



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE ITAPECURU - MIRIM
CURSO DE LETRAS

JONATAS COSTA CARVALHO

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
FACILITADORA PARA O INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I E II.**

Itapecuru Mirim
2017

JONATAS COSTA CARVALHO

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
FACILITADORA PARA O INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I E II.**

Monografia apresentada ao curso de Letras em Licenciatura de língua portuguesa e respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão - Campus de Itapecuru-Mirim. Como pré-requisito para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Professora orientadora Maria Lucia Holanda

Itapecuru- Mirim
2017

JONATAS COSTA CARVALHO

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
FACILITADORA PARA O INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I E II.**

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

1º EXMINADOR

2º EXMINADOR

3º EXMINADOR

Dedico ao meu Senhor Deus e minha família, também a minha orientadora que a mim tanto auxiliou.

AGRADECIMENTO

Muitas pessoas mostraram-se inesquecíveis durante este percurso da minha vida. Que não foi fácil, por muitos anos lutei por este sonho e aqui estamos o conquistando. Passei por barreiras, dificuldades, precisei sair do seio familiar para adentrar a Universidade, passei mais tempo do que devia, mas tudo tem seu tempo, e tudo Deus proveu no momento certo. Pois conheci nesses tempos a mais pessoas maravilhosas que também fazem parte dessa história. Passei todo esse tempo nunca ouvi nenhuma palavra de desmotivação, pelo contrário, sempre tive apoio de todos. Não seria possível mensurar o grau de minha felicidade e nem colocar todos os amigos que conheci durante estes oito anos de curso. Portanto, de maneira muito especial, agradeço aos meus professores de forma geral, mas gostaria de destacar a professora Edilene Reis, que em uma pequena sugestão me abriu o olhar para este tema. A minha professora e orientadora Lúcia Holanda pelo grande incentivo, persistência e tolerância. Uma mestra que me ajudou a descobrir novas possibilidades, com sua sabedoria e compreensão durante a realização das etapas deste trabalho. Com um enorme carinho gostaria de manifestar toda a minha admiração. Sou muito grato por ter acreditado em potenciais que nem eu mesmo sabia que existia, o que fez mudar significativamente o meu caminho, abrindo-me novos olhares, e assim, novas escolhas que só me auxiliaram na realização de mais esta etapa. À professora Aparecida que também com sua habilidade me auxiliou na correção deste trabalho.

Tenho uma imensa gratidão à minha família, pois são pessoas que me auxiliaram e ajudam na construção da minha vida. À minha esposa Débora Carvalho e meu filho Samuel Carvalho, foram meu alicerce nos momentos que mais precisei. Aos meus amigos, que conquistei nessa instituição, agradeço pelo incentivo e afeto nos momentos necessários. Sou grato também às crianças que participaram desta pesquisa, bem como aos responsáveis pelas escolas em que me receberam na pesquisa, aos quais tenho muito respeito e consideração. E por fim, acima de todas estas, agradeço ao Senhor Deus que em todos estes momentos o vi, com os professores, com a minha orientadora, com os meus amigos, com a minha família, ele estava por trás de cada um me ajudando. Obrigado Senhor Jesus.

“A leitura traz ao homem plenitude, o discurso
segurança e a escrita precisão.”

Francis Bacon

RESUMO

A literatura infantojuvenil, a leitura e escrita, são objetos de estudo deste trabalho. Com o objetivo de refletir a importância do lúdico na prática pedagógica como facilitador do processo ensino aprendizagem. Portanto, este trabalho apresenta um breve histórico da Literatura Infantojuvenil e seus aspectos em geral, através do Brasil e outras partes do mundo, resgatando um pouco da história da Literatura Infantojuvenil e dos caminhos trilhados por esse gênero até consolidar-se na escola como recurso didático, ressaltando a necessidade de firmar-se como obra literária. Literatura Infantojuvenil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação, e oferece um método prazeroso e lúdico para que as crianças possam desbravar no mundo da leitura. Comprovou-se nesta pesquisa o quanto a literatura infantojuvenil está presente na sala de aula e como pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura. Sabe-se que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. Buscou-se aqui confirmar a necessidade da presença da literatura infantojuvenil no cotidiano escolar como forma de transformação social. Para embasar teoricamente a presente pesquisa, buscou-se ideias e pensamentos de renomados autores como Bamberger(1991) Coelho, (1991) Lajolo (2007), Machado (2006) e outros tão importante quanto os aqui citados. Através da pesquisa bibliográfica e de campo, constatou-se que a leitura proporciona ao leitor aprimorar seu caráter, sua personalidade, sua criatividade, imaginação e futuramente tornar-se um leitor crítico, apto a exercer sua cidadania, consciente da realidade social em que está inserido e das possibilidades de transformá-la.

Palavras-chaves: Literatura. Infantojuvenil. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The children's literature, reading and writing, are objects of study of this work. In order to reflect the importance of the playful in the pedagogical practice as a facilitator of the learning teaching process. Therefore, this work presents a brief history of Children's Literature and its aspects in general, through Brazil and other parts of the world, rescuing some of the history of Children's Literature and the paths traced by this genre to consolidate in school as a didactic resource , emphasizing the need to establish itself as a literary work. Literature Infantojuvenil is an enriching source of knowledge and information, and offers a pleasurable and playful method for children to thrive in the world of reading. It was verified in this research how much children's literature is present in the classroom and how it can be a great ally in the process of reading acquisition. It is known that children are fascinated by stories and that these favor their cognitive, intellectual, emotional and social development. The aim was to confirm the need for the presence of children's literature in daily school life as a form of social transformation. In order to base this research theoretically, we sought ideas and thoughts from renowned authors such as Bamberger (1991) Coelho, (1991) Lajolo (2007), Machado (2006) and others as important as those cited here. Through the bibliographical and field research, it was verified that reading allows the reader to improve his character, his personality, his creativity, his imagination and in the future to become a critical reader, able to exercise his citizenship, aware of the social reality in which he is and the possibilities of transforming it.

Keywords: Literature. Children and Youth. Reading. Writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	09
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA -----	12
2.1 A literatura no Brasil-----	14
3 ABORDANDO A LITERATURA INFANTIL -----	16
3.1 Literatura infantojuvenil -----	18
3.2 O público infantojuvenil-----	21
3.3 Autores que contribuíram com a literatura infantojuvenil-----	23
4 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA -----	27
5 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES -----	31
5.1 A formação do professor como alfabetizador e os processos de alfabetização-----	33
5.2 O professor como formador de leitores-----	35
5.3 O papel da família na formação de leitores-----	38
6 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA -----	41
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS -----	44
7.1 Tipos de pesquisa-----	44
7.2 Objetivos-----	44
7.2.1 objetivo geral-----	44
7.2.2 objetivos específico-----	45
7.3 Sujeitos da pesquisa-----	45
7.4 Coletas de dados-----	46
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES -----	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	59
REFERÊNCIAS -----	62
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se pensado muito sobre o aprendizado do aluno e no seu grau de conhecimento sobre as exigências básicas como: ler e escrever. Muitos jovens estão terminando o ensino fundamental e até mesmo o ensino médio, sem ao menos ter uma leitura completa e em casos mais extremos, jovens que não conseguem ter uma leitura básica e nem mesmo escrever o seu nome de forma clara e correta.

Percebe-se que um conjunto de fatores tem contribuído para que isto aconteça. Família, professores e alunos estão inseridos neste processo. A família, como base no processo de aprendizagem primeira de seus filhos, na maioria dos casos não assume o compromisso de incentivá-los para aquisição da leitura e da escrita. O aluno por não encontrar na escola o incentivo e o apoio necessário para se desenvolver na prática da leitura e na escrita, se desmotiva e acaba perdendo de certa forma o total interesse em aprender. E o professor, na maioria dos casos, por se encontrarem desmotivados em função da falta de uma política pública de valorização da educação, deixa refletir em suas práticas pedagógicas, o desvelo em promover situações de aprendizagem que de fato desperte no aluno o interesse de aprender e adquirir uma competência no ato de ler e escrever.

O professor ainda que tente, mas sozinho não dará conta de todo processo educativo dos seus alunos, para isto é necessário o auxílio da família, escola, e sociedade. Auxiliando os alunos em seu aprendizado, o docente se torna agente ativo e mediador, por meio de suas competências pedagógicas. Neste trabalho de pesquisa coloca-se em questão como a literatura infantojuvenil poderá se tornar uma ferramenta facilitadora tanto para o incentivo aos alunos na aquisição da leitura e escrita, como uma prática pedagógica que auxilie o professor alcançar a meta de levar os seus alunos ao ato de ler e escrever espontaneamente.

A literatura infantojuvenil é o objeto principal dessa pesquisa, por considerá-la de suma importância na vida pessoal e educacional da criança e do adolescente, pois é por meio dela que o seu aprendizado se consolida e sua compreensão de mundo se expande. Conforme o autor Bamberger (2000, p.71) “a criança em contato com adultos que contam histórias e tem o hábito de ler livros de contos, fábulas antes de as mesmas dormirem, promovem o desenvolvimento de um vocabulário

diversificado e os estimulam a se tornarem possíveis bons leitores.” A criança que desde cedo, começa a ter contato com o universo da leitura, tende a desenvolver também o seu inconsciente, e, ao ser estimulado por seus pais, através das canções de ninar e histórias clássicas pode vir a despertar o gosto pela leitura, e tomá-la como uma atividade espontânea.

Entende-se, portanto, que para haver pessoas completas, equilibradas emocionalmente, é importante experimentar e vivenciar constantemente novas experiências de aprendizagem. Considera-se que a literatura infantojuvenil possa ser essa ferramenta que tende a envolver as crianças e promover o seu equilíbrio emocional e intelectual, assim formando posteriormente seres humanos dignos e completos. Este gênero literário ultimamente tem sido debatido sobre sua importância na vida dos seres juvenis, bem como ajudá-los desde cedo a desenvolver sua leitura de mundo.

A literatura sempre ocupou um papel importante na formação educativa de crianças e jovens, porém o que se percebe é que literatura infantojuvenil, ainda não é aplicada pedagogicamente na maioria das salas de aulas das escolas públicas municipais, como um material didático que pode estimular crianças e jovens para a aquisição da leitura e da escrita. Não são valorizadas e muitas vezes percebidas como uma prática pedagógica facilitadora para o ensino da leitura e da escrita. Considera-se que a literatura infantojuvenil é um material pedagógico riquíssimo e com possibilidades de ser trabalhado durante todo o ano letivo, dado ao seu caráter multidisciplinar, mas que cabe às escolas considerá-las como ferramenta para o

Desta forma, observa-se que pela falta de interesse da maioria dos professores, que no exercício de sua profissão não cumpra bem o seu papel como educador, simplesmente cumprindo apenas uma estrutura curricular já pré - estabelecida, não acrescentando na sua forma de ensino, novos meios que envolvam e incentive os alunos para uma aprendizagem efetiva, deve-se continuar a produzir um cenário educacional brasileiro com pessoas semianalfabetas ou analfabetos funcionais.

Logo, para que o nosso Estado saia do ranking dos piores índices na qualidade de ensino, é preciso que os profissionais cumpram o seu papel como educador, estimulando os alunos e desenvolvendo atividades ao longo do ano letivo que ofereçam métodos inovadores de leitura, não deixando transparecer para o aluno que ler e escrever é uma mera obrigação, mas incentivando-os de modo a sentirem o prazer de mergulhar no universo da leitura e da escrita. De acordo com Solé,

(1998, p.91), “a verdadeira leitura é aquela que leva a criança a um estado de libertação, imaginação que o conduz ao autoprazer de ler, considerando o caminho da biblioteca não mais como um castigo, mas como ato de contentamento.”

Ao se pensar no ato de ler, verifica-se que a leitura é um ato primordial na constituição do senso crítico, estético e informativo de um sujeito, este deve está inserido em um campo de aprendizagem, portanto a escola é este espaço fundamental para que a leitura seja iniciada ou desenvolvida, dependendo da bagagem de aprendizado que a criança leva consigo para a escola, para isso é importante analisar como o ato da leitura vem sendo conduzido e praticado no ambiente escolar.

Portanto, a presente pesquisa de natureza bibliográfica, mas também de campo, foi realizada na Unidade Integrada Mariana Luz, tendo como sujeitos, os professores e alunos do ensino fundamental I e II, mostrando a importância de inserir em suas práticas pedagógicas um instrumento facilitador para o processo de incentivo e aquisição da leitura. Como objetivo, buscou-se mostrar como a literatura infantojuvenil pode ser uma prática pedagógica que contribui para o incentivo a leitura, auxiliando os professores em sua aplicabilidade ao ato de ler, promovendo assim, o enriquecimento profissional de educadores nesse nível de ensino.

Aposta-se nessa temática por considerar que a literatura infantojuvenil ao ser aplicada como ferramenta de incentivo à leitura e a escrita na fase de desenvolvimento psicomotor da criança, pode contribuir muito para o seu processo de letramento. Promover o letramento significa muito mais que alfabetizar, mas, ensinar a ler de forma significativa, com base em textos que de fato tenham sentido e façam parte do contexto das crianças, segundo Soares, (1998, p. 18) “Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA

Desde o surgimento do homem até as primeiras civilizações, a relação humana vem se transformando, e desde que a vida passou a existir o homem busca se relacionar uns com os outros. A literatura sempre acompanhou este caminho na história da humanidade. E à medida que a humanidade se transforma a literatura acompanha também essa transformação, conforme cada período, época ou século. Por ser uma arte, a literatura reflete as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes.

Os textos literários podem ser reais e imaginários. Os textos imaginários despertam no leitor um mundo de emoções, no qual ele mesmo pode criar, promovendo experiências inéditas na vida. Mas para isso é necessário o estímulo e o desejo pelos textos literários e estratégias que impulsionem e promovam o envolvimento do ser humano nessa arte tão significativa.

Machado (2006, p. 20) relata:

Viver simbolicamente uma infinidade de vidas alternativas junto com os personagens de ficção e, desta forma, ter elementos de comparação mais variados [...] A leitura de bons livros traz também ao leitor o contentamento de descobrir em um personagem alguns elementos em que ele se reconhece plenamente. Lendo histórias, de repente descobrimos nela umas pessoas que, de alguma forma, são idênticas a nós mesmo, que nos parecem uma espécie de espelho. Como estão em outro contexto e são fictícias, acabam nos ajudando a entender melhor o sentido de nossas próprias experiências. Essa dupla capacidade de nos carregar pra outros mundos e, paralelamente, nos proporcionar uma intensa vivência enriquecedora é garantia de grandes prazeres de uma boa leitura.

Literaturas de determinada época, transpõe períodos e séculos que são mantidas tradicionalmente por uma geração sucessora que se identifica com os estilos e escritos literários e a forma como os renomados autores abordavam as experiências cotidianas.

A literatura desde seus registros mais antigos até os mais atuais, busca dar identidade a comunidade de cada época. As primeiras civilizações desenvolveram-se no oriente Médio, mais precisamente no Egito, Babilônia, Pérsia, Fenícia, Assíria entre outros países, deram início a um rico acervo literário. O Egito por ser um dos

primeiros povos a desenvolver a escrita, tinha o mais amplo acúmulo de material literário, patenteado em papiros, de forma que estas anotações eram bem mais práticos para serem registrados por estes povos.

Uma das literaturas mais antigas não religiosas são os poemas de Ilíada e Odisseia, escritas por Homero, poeta grego nascido no século VIII a. C. pouco se sabe sobre sua vida, contudo seus poemas transpõem séculos, e até hoje são vistos e admirado por todo o mundo.

O movimento literário na era medieval passou a crescer mais ainda nos séculos XII a XIV, em um período denominado de Trovadorismo e humanismo. A partir do século XV, a Europa começa a deixar para trás o mundo medieval e a entrar na época moderna. Era o tempo das grandes navegações e das descobertas marítimas. Explorando os mares, os europeus passaram então integrar diversas regiões do mundo, repassando suas literaturas, havendo uma mesclagem de cultura entre as literaturas europeias e as literaturas já existentes neste lugares colonizado pelos europeus.

Dos séculos XVI, a XVIII, houve um período chamado de renascimento, barroco e neoclassicismo, já contemplado na era clássica. Por volta dos séculos XIX a XX houve os períodos batizados de romantismo, realismo, simbolismo e modernismo. Todos estes períodos se deram na literatura em Portugal e no Brasil Há registros que marcaram o período de 1517 e passaram a ser um valioso acervo literário, foram as 95 teses feitas por Matinho Lutero, contra Igreja católica, causando sua expulsão da elite eclesiástica e uma grande revolução religiosa, que ficou conhecida como: reforma protestante.

A Bíblia é um exemplo de literatura mundial que transpõe épocas e mantém ao longo da história diversos adeptos. Recebe esse nome por apresentar uma coleção de 66 livros escritos por 40 autores que viveram em épocas diferentes, no decorrer de 1.600 anos. Apesar de viverem em tempos e lugares diferentes a Bíblia foi escrita de forma harmônica revelando sua autenticidade. Enfim, a literatura apesar dos períodos, épocas e séculos e de suas diversidades culturais, regionais é um legado para toda a humanidade que a utiliza da melhor maneira possível.

2.1 A literatura no Brasil

Ao longo da história da literatura, diversos textos marcaram épocas em diferentes partes do mundo inclusive no Brasil. Observa-se que ainda não havia característica genuinamente brasileira, pois expressavam um forte traço da literatura portuguesa. Os primeiros textos que surgiram como material escrito foi graças à carta de Pero Vaz de Caminha, um escrivão da comitiva de Pedro Álvares Cabral. A carta, escrita no ano de 1500, considerada um marco histórico, foi enviada ao rei de Portugal comunicando a descoberta das terras brasileiras.

Cereja, (2005 p. 97) relata a carta de Pero Vaz de Caminha:

Esta terra, senhor, me parece que da ponta que mais conta o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. [...] E o capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que ao chegar batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens. Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com sua setas. Vinham todos rijos sobre betel; e Nicolau Coelho fez sinal que posassem os arcos. E eles pousaram.

Outro dado importante, é que o período de 1500 a 1600, o qual ficou estabelecido como Quinhentismo, fato que designou a primeira manifestação literária no Brasil, na qual também foi chamada de Literatura da Informação. Ressalta-se que o Quinhentismo foi um período literário que descrevia relatos de viagens expressando características informativas descritivas sobre terras descobertas pelos portugueses no decorrer do século XVI, especificamente a fauna, a flora e os povos nativos.

Dois acontecimentos marcaram esse período, a carta de Pero Vaz de Caminha e a chegada da Companhia de Jesus, os jesuítas, em 1549. O objetivo dos jesuítas era catequizar os índios, porém as suas formas de ensino promoveram ao Brasil um intenso e rico acervo literário, através de sermões, cartas, e poemas, de diversos

religiosos. Deste modo a literatura dos jesuítas, passou a ser a principal manifestação literária no século XVI. O padre Manuel da Nóbrega nascido em 1517 em Portugal foi um dos participantes deste movimento e contribuí para o acervo literário brasileiro. O padre José de Anchieta foi quem também colaborou para este acontecimento, Anchieta nasceu nas Ilhas Canárias, ainda jovens coligou-se a Companhia de Jesus e vindo para o Brasil escreveu grandes poemas.

Cereja, (2005, p.108) comenta:

Não há cousa segura. Tudo quanto se vê se vai passando. A vida não tem dura. O bem se vai gastando. Toda criatura passa voando. Em Deus, meu criador, está todo meu bem e esperança, meu gosto e meu amor e bem-aventurança. Quem serve a tal Senhor não faz mudança. Contente assim, minha alma, do doce amor de Deus toda ferida, o mundo deixa em calma, buscando a outra vida, na qual deseja ser toda absorvida. Do pé do sacro monte meus olhos levantando ao alto cume, vi estar aberta a fonte do verdadeiro lume, que as trevas do meu peito todas consume. Correm doces licores das grandes aberturas do penedo. Levantam-se os irrores, levando-se o degredo e tira-se a amargura do fruto azedo!

A partir deste período, o Brasil passa a ter diversas manifestações literárias. A partir de 1601 começa um novo período chamado seiscentismo, mas também conhecido como Barroco. Esse período é marcado pelo poema de Bento Teixeira, com o título: prosopopeia. A característica desse movimento no Brasil era a arte, a pintura, arquitetura e escultura.

Em 1768 surge o Arcadismo um movimento que queria abolir os ensinamentos do barroco, mostrando uma literatura mais simples. Os principais autores desta época foram: Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Basílio da Gama. Os movimentos sucessores deste período marcaram os anos de 1836 a 1922, com os seguintes movimentos: Romantismo em 1836. Realismo em 1881, o Simbolismo em 1893 e o modernismo que teve início em 1922 com a semana de Arte Moderna em São Paulo. Também conhecida como semana 22. Esse movimento teve como principais autores: Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, entre outros autores que fizeram parte de uma grandiosa geração literária no Brasil.

3 ABORDANDO A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil surge a partir do século XVIII, período onde a burguesia europeia começa a ter uma nova visão do ensino que envolve as crianças, e passa a ter um sistema diferente do sistema tradicional educacional burguês. O modelo de ensino era voltado mais aos adultos, até porque ainda não se reconhecia nesse período, os aspectos infantis. As crianças eram vistas como adultos em miniatura, deste modo não havia uma infância propriamente dita, no qual se conhece nos dias de hoje. Elas eram obrigadas a participarem desde cedo de uma vida adulta, no qual não lhe proporcionavam alegria e prazer.

As literaturas destinadas a esse público em questão, não condiziam com sua faixa etária, pois as literaturas da época eram apenas voltadas para os adultos, não traziam assuntos que não envolviam o universo das crianças. Portanto, não havia nos materiais didáticos, histórias, poesias, poemas e ilustrações que de alguma forma pudesse possibilitar um momento lúdico de natureza infantil. Com a ideologia em que a criança era vista como um adulto em miniatura, as escolas não tinham também gêneros literários que pudesse ser destinadas a esse grupo específico, e seu sistema de ensino era apenas pautados em valores éticos e morais da época.

Em busca de informações para fundamentar a presente pesquisa, constata-se que o famoso escritor grego nascido por volta do século VII a.C., conhecido historicamente como Esopo, introduz o gênero literário que mesclava um pouco o infantil e adulto, suas fábulas sempre tinham um fim moral, no qual o leitor era obrigado a refletir sobre o contos. As fábulas de Esopo passaram a ser mais conhecidas a partir de Jean de La Fontaine, quando este passou a imitar seus contos, dando uma nova roupagem com seu estilo próprio. Em suas fábulas, os animais ganhavam formas personificadas para falar da vaidade, estupidez e agressividade dos homens, um estilo totalmente inovador de sua época.

Porém foi somente no século XVIII que a literatura infantil passou a ser conhecida de fato, através do francês Charles Perrault que é considerado o pioneiro da literatura infantil. Ele estabelece um novo gênero literário no século XVIII. E seu novo estilo literário tinha as crianças como publico alvo, pois seus textos se baseavam em contos de fada. Algumas de suas maiores obras literária infantis foram: Chapeuzinho vermelho, A bela adormecida, o gato de botas e Cinderella.

Estas obras fizeram tanto sucesso no mundo e inclusive no Brasil que até hoje elas são reeditadas e distribuídas em diversos meios de comunicação como: TV, rádio, revistas e livros. Perrault nasce na França em Paris em 12 de janeiro de 1628 e falece na mesma cidade em 16 de maio de 1703, deixando um enorme legado para a literatura infantil.

Esse legado literário não atrairia apenas os pequeninos, mas todos aqueles que ainda guardavam dentro si uma criança que gosta de ouvir histórias. De acordo Lajolo (2007, p.65) “O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia.” De fato, as obras de Perrault, não atrairiam apenas as crianças, mas também muitos adultos que se apaixonaram pelos seus contos e até hoje privilegiam suas obras. Através de Perrault como protagonista deste novo gênero literário, permitiu que outros autores dessem continuidade a esse ideário literário, colaborando para uma força na economia e espaço nas literaturas dos diversos gêneros.

A literatura infantil chega ao Brasil a partir de 1920, antes, os acervos literários eram baseados apenas em obras portuguesas, que eram publicadas, traduzidas e adaptadas para o português no Brasil. Alberto Figueiredo Pimentel, está entre uns dos primeiros autores a escreverem literaturas infantis no Brasil. No entanto é Monteiro Lobato que preconiza de fato a literatura infantil no Brasil.

Barbosa, (1996, p. 85) relata que:

A insistência e o senso de oportunidade com que Monteiro Lobato intercala instrução e educação em suas narrativas, mesmo as menos propícias a inserções didáticas, revelam, desnudam, esclarecem sua preocupação de fazer de sua literatura para crianças e jovens um veículo de formação intelectual e moral

Nascido em Taubaté, no estado de São Paulo, em 18 de abril de 1882. Monteiro Lobato é considerado um dos maiores escritores da literatura infantil no Brasil. Ele escreveu grandes clássicos que eram voltados na maioria deles em um espaço, chamado de “sítio do pica-pau-amarelo”. Suas obras traziam o folclore, a cultura brasileira e as críticas contra a sociedade de sua época.

3.1 Literatura infantojuvenil

As transformações do século XVII, ajustadas às mudanças ocorridas nas relações afetivas e sociais, proporcionaram uma mudança de valores que não coincidiam mais com o pensamento já pré-estabelecido da literatura infantil. Este novo gênero literário não limitava-se em um determinado período, pois este constituía um novo modo de pensar sobre a literatura infantil e também estava sujeito a mudanças.

As rotas pelas quais percorreram estas obras literárias deixaram marcas que transformaram vidas de muitos leitores, pois estabelecia para as crianças, uma construção do sentimento atribuída na infância, possibilitando o aparecimento de uma literatura nova e específica para esse novo público, que surge também com o novo perfil das histórias contadas. Tendo em vista que os leitores de uma determinada literatura mudam à medida que seu modo de pensar e sua capacidade cognitiva evoluem.

Novas adaptações foram feitas sobre a literatura infantil, surgindo um novo pensamento intitulado como: literatura infantojuvenil tendo sua origem a partir do XVIII. Neste século acontecia um processo de transformação na sociedade europeia. Este período marcava também o fim de um paradigma, em que a criança era vista como adulto em miniatura, e passa a ser vista como uma criança de fato, com todas as suas peculiaridades. Tornando-as mais notáveis e valorizadas no meio infantil, visando a partir de e não suas necessidades como criança.

Silva, (2006, p. 05)

A literatura infantojuvenil demarca um conjunto de produções literárias a toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio de palavras. Define-se não apenas pelo texto resultante dessa manifestação, mas também por se destinar a um determinado público, o qual têm da sua parte, características específicas: pertence a uma faixa etária, uma estimulação familiar, uma relação com o mundo da escola e um convívio com a sociedade, enfim, trata-se de uma criança que ainda não ultrapassou uma situação que, se é temporária e transitória, não deixa de se mostrar importante. Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantojuvenil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado.

Toda a sociedade passou por uma adaptação a esse novo olhar para os aspectos infantis. A família, a comunidade e sociedade em geral, passaram a conviver com esse novo paradigma, onde as crianças não mais vistas como adultos em miniaturas, mas seres que necessitam de atendimento próprio e de acordo com sua faixa etária.

Nesse novo contexto literário, diferentes autores se sentiram impulsionados a escreverem sobre temas para jovens e crianças, incorporando à literatura infantojuvenil, buscando agradar os dois públicos ao mesmo tempo. Deste modo, as publicações infantojuvenis passaram a ganhar um expressivo espaço no mercado literário, conseqüentemente elevando economicamente o mercado literário.

Nesta perspectiva, o Brasil se insere, dentre os países que tiveram imensa procura pelas publicações infantojuvenis. A escola então passar a ser uma importante incentivadora a procura destes materiais, impulsionando as produções literárias infantis e juvenis, garantindo um maior espaço destas literaturas no mercado literário, promovendo assim a circulação destas obras e uma aquisição significativa das mesmas.

Esta nova geração de autores passa a incorporar temas mais avançados, destinados tanto para as crianças menores, quanto para os juvenis, especificamente voltados para uma faixa etária a partir dos 10 anos, idade em que a maioria dos pequenos leitores podem ter interesses por fatos que se assemelham a realidade, por temas polêmicos, ligados a vida social e as suas vivências e também por aventuras, invenções do mundo moderno e de outras histórias atuais.

Foucambert, (1994, p.122), comenta:

Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos). A criança faz pouca distinção entre o mundo interior e exterior; [...] (idade do pensamento mágico). Idade das "histórias ambientais" ou de leitura "factual" (de 9 a 12 anos). Fase da Construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico aventureiro [...]. Idade das histórias de aventuras: realismo aventureiro, ou a fase de leitura não psicológica orientada para sensacionalismo (de 12 a 14 ou 15 anos) [...]. Os anos de maturidade ou o desenvolvimento de esfera estético literária de leitura (de 14 a 17 anos). (Descobrimto do mundo interior de egocentrismo crítico e de várias escalas de valores).

Os autores que escreviam somente para o público infantil passaram a adaptar-se ao novo estilo literário que estava surgindo. Escritores contemporâneos marcaram um novo período na literatura infantil, pois agora se incluía os juvenis, porém nos temas abordados pelos autores da literatura infantojuvenil havia ainda uma forte característica, que se aproximavam umas das outras. Essa leve separação de idade, proporcionou uma divisão específica de cada autor, ou seja, uns especializavam-se em uma área da literatura, outros passaram a escrever sobre os clássicos europeus, e havia ainda os que se voltaram para o folclore e a regionalidade brasileira.

Acredita-se, que o processo da escrita literária para o público infantojuvenil não corresponde a um padrão definido, porque o interesse e o gosto pelo o estilo literário que cada leitor desenvolve, nem sempre correspondem ao que os autores propõe para o público em questão, por isso, a seleção de obras exigem cuidados, respeitando sempre as habilidades linguísticas, e o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos leitores.

Os leitores juvenis já com uma idade que lhes permitem obter e interpretar uma história com mais cuidado e passam a ver os fatos como realmente são, deixando um pouco de lado o lúdico e passam a ver as histórias em seu contexto de vida. Pedro Bandeira é um dos autores que faz parte dessa realidade na vida dos leitores juvenis. O autor mostra por meio de sua obra: o fantástico mistério de feiurinha, que a vida nem sempre termina com um final feliz e nem tudo acontece como mostra os contos de fadas. O autor na verdade, não abandona o lúdico, pelo contrário, se utiliza das histórias tradicionais europeias destinadas ao público infantil, fazendo uma releitura de modo que leitor perceba claramente a realidade do seu cotidiano.

3.2 O público infantojuvenil

Em 2006, por meio da Lei 11.274, a matrícula no ensino Fundamental passou a ser obrigatória a partir dos seis anos de idade. Segundo orientação do (MEC) O objetivo dessa mudança não é antecipar os conteúdos de um determinado grau de estudo. A meta é estabelecer uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um ensino fundamental de nove anos. Todo esse período equivale o público infantojuvenil do primeiro ano do ensino fundamental I que corresponde dos 06 aos 10 anos e do ensino fundamental II que vai dos 11 aos 14 anos.

As crianças que cursam a educação Infantil e tem essa transição de ano letivo, ingressando no ensino fundamental, devem ser vista com um pouco mais de atenção. Pois o nível de ensino e o sistema educacional são diferentes do que ele estava inserido. Portanto, o tempo para adaptação é extremamente necessário, dado a questão do universo de leitura no qual serão submetidos.

A literatura infantojuvenil é um gênero literário que remete a arte, e traz para o seu público o belo, a fantasia, o lúdico e o gosto literário, cooperando com o equilíbrio emocional das crianças, assim formando o ser humano íntegro e completo desde os primeiros anos de sua vida. A literatura infantojuvenil é importante na vida das crianças e do adolescente. Desde cedo, se à criança, começa a desenvolver sua leitura, ainda que não seja uma leitura de fato, mas se mantê-la em contato com os materiais como: desenhos, livros, poderá despertá-la para o gosto da arte de ler e escrever. Quando essa oportunidade é oferecida desde cedo, tanto pela família, como pela escola, ambos contribuem para formar bons leitores.

Azevedo, (2004, p. 114) apud Curia (2012, p.3) Diz:

Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento.

Esse novo modelo literário que surgiu no século XVIII, incluía as crianças e os jovens, dos dez aos catorze anos de idade. Desde que surgiu este novo paradigma,

muitos autores procuraram escrever sobre os temas que abordava cada faixa etária. Não é fácil identificar o público infantojuvenil, tendo em vista as variedades de estilos e de conteúdos que formam o todo.

Ceccantini (1990: 1) acrescenta:

Trata-se de um tipo de literatura cujas fronteiras são muito nebulosas; não pode ser definido por características textuais, seja de estilo, seja de conteúdo, e seu público principal, a “criança-leitora”, é igualmente escorregadio. Como um *outsider* do universo acadêmico, não se encaixa nitidamente em nenhuma das disciplinas estabelecidas e tem sido certamente esnobado por alguma delas.

É importante destacar que as literaturas apresentadas ao público infantojuvenil é feito por um adulto. A intenção do autor é agradar e chegar ao máximo ao desejo de cada leitor. No entanto, o leitor juvenil que está neste íterim entre o infantil e juvenil, pode não interpretar da forma ou do modo como o autor desejava. O leitor pode fazer suas próprias interpretações, e fazer também suas próprias adaptações. Nesta perspectiva,

Pondé (1986. p.11) destaca:

A literatura infantojuvenil enfrenta inúmeros desníveis no relacionamento emissor-receptor. (...) é característica no sentido de que o seu produtor é um adulto que deseja chegar ao nível da criança e do jovem, sendo-lhe impossível, obviamente, desfazer-se de seu “status” de adulto(...) O adulto enquanto responsável pela produção, divulgação assim como pela escolha do texto infantojuvenil. É ele quem escreve, edita, vende/compra e o aplica, esse último, no caso mais específico da escola (e dos autores de livros didáticos), designando ao receptor-leitor, seja ele criança ou adolescente, um papel secundário e passivo diante das possibilidades de leituras no espaço escolar.

O público infantojuvenil ainda se utiliza dos meios lúdicos para a leitura das histórias. No entanto, eles buscam também envolver a história no seu contexto de vida, transformando as histórias como fosse o seu cotidiano.

3.3 Autores que contribuíram com a literatura infantojuvenil

Com as novas tendências literárias surgidas no século XVIII os escritores de histórias infantis e de outros gêneros passaram a observar um público específico que vai do zero ao quatorze anos de idade. Os autores que passaram a incorporar a literatura infantojuvenil surgiram em diversas épocas e lugares diferentes por toda parte do mundo. Na Grécia antiga, no Esopo surge como um dos primeiros escritores de caráter infantil, através de suas fábulas. Dentre elas destaca-se “O Lobo e o Filhote de Ovelha”, “O leão e o rato”, “A raposa e as uvas”, “A onça e a raposa”, “O príncipe sapo” e tantas outras”.

Jean de La Fontaine foi praticamente um discípulo de Esopo, pois refez suas fábulas dando-as novas formas para adaptar-se a sua época e a seu estilo próprio.

Um dos maiores e mais famoso dos autores de literatura infantojuvenil foi Charles Perrault, nascido em Paris no dia 12 de janeiro de 1628. Perrault foi quem escreveu os maiores clássicos da literatura infantojuvenil, seu estilo literário era baseado nos contos de fada, suas narrativas transcenderam as fronteiras terrestres da França e passaram a ser recontados por todo o mundo, tornando-se assim as maiores obras já reproduzidas no teatro, cinema, e televisão. Ainda nos dias de hoje são consideradas as literaturas mais usadas na escola e no cinema mundial. Entre suas principais obras famosas, destaca-se: “Chapeuzinho Vermelho”, “A bela adormecida”, “O gato de botas”, e “Cinderela”.

Devido ao crescimento e a procura por literatura voltada para crianças e jovens, passam a aumentar assim essas produções literárias, havendo um maior número nas traduções e adaptações de livros. Com os novos acervos que vinham surgindo, as literaturas brasileiras passaram a ganhar maior destaque por parte do público, valorizando deste modo às literaturas nacionais.

No Brasil um dos primeiros autores que surgiram a partir do século XIX e XX, foi Antônio Marques Rodrigues, sua primeira obra infantil foi: O Livro do Povo (1861). Havendo uma necessidade específica Marques Rodrigues se preocupou com a Educação Infantil. Júlia Lopes Almeida foi uma grande escritora para da Literatura brasileira e Contos Infantis (1886). Alberto Figueiredo Pimentel organizou a coletânea de Literatura Infantil chamada Contos da Carochinha (1896). Esses contos buscavam mostra uma linguagem brasileira.

Em 1905 surge uma forma diferenciada de expor os textos e histórias. É criado o Tico-Tico, um jornal com caráter infantil que contextualizava histórias em quadrinhos em seu contexto. Essa inovação no Brasil produziu bons resultados na leitura, pois houve um reflexo positivo na procura para aquisição de leitura através do jornal. Além das histórias em quadrinhos, eram publicados neste jornal textos clássicos da Literatura Infantil, quebra-cabeça, jogos, cartas enigmáticas entre outros.

Silvana Salerno nasceu em 1952, em São Paulo. Formada em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da USP, recebeu o Prêmio Figueiredo Pimentel "O Melhor Livro Reconto" de 2007 da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) por Viagem pelo Brasil em 52 histórias. No livro a autora busca mostrar a regionalidade brasileira através da literatura infantojuvenil.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. É escritora e tradutora. Escreveu mais de cem livros para crianças, publicados em dezessete países, e também obras para adultos. Em agosto de 2003, tomou posse na Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupa a cadeira número 1. No ano 2000, Ana Maria recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel de literatura infantojuvenil, e em 2001 ganhou nossa maior distinção literária, o Prêmio Machado de Assis, da ABL. Seu primeiro livro infantil é Bento-que-Bento-é-o-frade, lançado em 1977. No ano seguinte, História meio ao contrário ganhou o Prêmio Jabuti. Bisa Bia, Bisa Bel (Salamandra, 1982) recebeu o prêmio de melhor livro juvenil da Fundação Nacional do Livro Infantil.

Em 18 de abril de 1882, nasce o ícone da literatura infantojuvenil no Brasil, sendo um dos maiores autores para o público infantil e juvenil. Monteiro Lobato nasceu em Taubaté no estado de São Paulo. O gosto pela leitura foi despertado ainda na infância, aos seis anos de idade já escrevia bilhetes para seu avô e quando era estudante se destacava como escritor. José Bento Monteiro Lobato é conhecido como o mestre da Literatura Infantil.

Em 1916, Lobato começa a reutilizar os contos e fábulas de Esopo e La Fontaine, porém dando um novo olhar para estas histórias contendo seu estilo peculiar, assim como com Esopo e La Fontaine usavam as suas criações literárias para falar da moralidade humana, Lobato também utilizou os contos para criticar a sociedade política de sua época.

No ano de 1920, Monteiro Lobato publica sua primeira obra infantil "A menina do narizinho arrebitado". Com essa obra Lobato conseguiu atrair as crianças, isto foi

possível graças a um fator muito importante: a situação familiar que as crianças encontravam nas histórias, ou seja, os pequenos se sentiam identificados pela história. Trazendo nesse contexto, o fator principal da literatura, no qual é a fusão do real com o imaginário. Lobato assim promovia através de suas literaturas a intelectualidade.

Barbosa, (1996, p. 85) comenta:

A insistência e o senso de oportunidade com que Monteiro Lobato intercala instrução em suas narrativas, mesmo as menos proporcionais e as inserções didáticas revelam, desnudam, esclarecem sua preocupação de fazer de sua literatura para crianças e jovens um veículo de formação intelectual e moral.

Depois do grande sucesso de “A menina do narizinho arrebitado” Lobato dedicou-se intensamente à Literatura Infantil e publicou várias obras entre elas se destacam: Reinações de Narizinho (1921), O Saci (1921), O Marquês de Rabicó (1922), O Pica Pau Amarelo (1939), entre outras. Nessas histórias criou o Sítio do Pica Pau Amarelo, o qual é o lugar onde se passa a maioria de suas histórias infantis. O Sítio do Pica Pau Amarelo é um sítio no interior do Brasil.

Monteiro Lobato faleceu aos 66 anos na cidade de São Paulo- SP no dia 04 de junho de 1948. Durante a vida e após a morte de Monteiro Lobato, muitos escritores passaram a escrever baseados no legado que ele havia construído dando origem a uma outra geração de escritores para a literatura infantojuvenil. Assim seguem: Chico Buarque e o “Chapeuzinho amarelo”. Vinicius de Moraes com “ a arca de Noé”. Ruth Rocha que escreveu “Marcelo, marmelo, martelo”. Pedro Bandeira com o “fantástico mistério de feiúrinha”. Clarice Lispector com: “A vida íntima de Laura”. Também inclui-se: Cecília Meireles com “Ou isto ou aquilo”. Rachel de Queiroz que escreveu “o menino mágico”. Mauricio de Sousa ficou muito conhecido devido a sua obra de “a turma da Mônica” contado em histórias em quadrinhos. Ziraldo Azevedo com o “menino Maluquinho. Lygia Fagundes Telles (1923) é uma escritora brasileira. Romancista e contista é a grande representante do movimento pós-modernismo. Suas obras foram: Porão e sobrado, contos(1938), Praia Viva, contos(1944), O Cacto Vermelho, (1949) entre muitos outros.

Thalita Rebouças Teixeira nasceu no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1974, é uma jornalista e escritora brasileira, que escreve livros direcionados ao público adolescente. É a escritora brasileira que mais vende livros neste segmento no país. Sua carreira começou em 1999, mas ela só ficou conhecida do grande público em 2003, quando passou a publicar seus livros pela Ronei Rego. Seu primeiro sucesso foi "Traição entre Amigas", que até apareceu em uma Bienal do Livro alguns anos atrás. Desde então, lançou 18 títulos e já vendeu mais de 1 milhão e 500 mil livros. Entre suas obra é possível encontrar: "Entre amigas" (2003) "Tudo por um pop star" (2004) "Traição" (2000) "Fala sério, mãe!" (2005) "Tudo por um namorado" (2007) "Fala sério, professor!" (2007), "Uma fada veio me visitar" (2008), "Fala sério, amiga!" (2009)

Além destes autores supracitados, é importante ressaltar que muitos os outros autores que viveram em períodos diferentes desde Esopo até o mais atual escritor do gênero literário infantojuvenil, cada um teve sua parcela no rico acervo literário para as crianças e jovens de todo o mundo. Foram e são importantes, pois cada um com sua peculiaridade contribuiu para o crescimento da literatura infantojuvenil que a partir de suas literaturas deixaram suas marcas na história da literatura infantojuvenil preenchendo o mundo maravilhoso de milhares de crianças.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

A leitura é tão importante na vida das pessoas que ela está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96, no artigo 32 do parágrafo I-IV que estabelece: “o ensino fundamental, visa o domínio da leitura, da escrita, preparando progressivamente o educando para a compreensão dos problemas humanos e acesso aos conhecimentos”. Percebe-se que tamanho privilegio se tem com respeito à leitura, que nos está assegurada em forma de lei nos dando o direito e respaldo para obtê-la.

Castello, (2005, p. 09) acrescenta:

A leitura é uma característica da sociedade urbano-industrial moderna. Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano.

Nas últimas décadas, têm surgido mais oportunidades para que se tenha acesso à leitura, mais escolas, mais professores, mais tecnologias. Porém, constata-se que ainda há um acentuado déficit na questão da aquisição da leitura e da escrita por parte das crianças e jovens que concluem o ensino fundamental.

Observa-se que a literatura foi e sempre será uma das principais formas de ensinar e incentivar a leitura e escrita, pois como arte é a palavra, a qual usa-se para expressar as intenções e desejos. No contexto atual a literatura enfrenta uma forte concorrência em meio a grandes tecnologias digitais, pelos quais tem afastado em grandes proporções o uso do meio tradicional, neste caso o livro. Nesta perspectiva, cabe a escola juntamente com o corpo docente buscar através da ludicidade dos contos infantojuvenis possibilitarem crianças e jovens adentrar no mundo da leitura e da escrita em conjunto com a complexa tecnologia, envolvendo-os num universo de aprendizagem significativa e contextualizada.

A leitura e a escrita é um dos grandes passos que nos levam a um futuro promissor e através delas desenvolvem-se diversas habilidades, e por meio dessas funções que também se escolhe a profissão. A leitura do mundo amplia horizontes,

abre portas. Quanto mais o homem se envolve e desperta seu olhar para a leitura, maior a possibilidade de o mesmo se libertar do mundo desconhecido, pois ao dominá-lo torna-se mais fácil conhecê-lo, entendê-lo e decifrá-lo. Nessa perspectiva,

Bamberger (1987, p.29) comenta:

Saber ler se compara a um passaporte que ajudará o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores. Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros.

A criança deve ter uma base educativa familiar sólida para que esta desenvolva com mais facilidade suas habilidades cognitivas, que a ajudarão no processo de aprendizagem ao longo de toda sua vida. Entende-se que a educação é um processo que não acontece somente em um ambiente escolar, mas se dá também no seio familiar, pois considera-se que é exatamente nesse ambiente que se dar a primeira experiência educativa da criança e onde se deve promover o incentivo e o estímulo a leitura e a escrita. No contexto dessa discussão,

White, (2014, p. 19) afirma que:

A obra de educação e preparo deve começar na infância, pois nessa fase a mente é mais suscetível de receber impressões, as lições dadas serão lembradas. Na escola do lar, as crianças devem ser educadas praticamente do berço até a maturidade. É como no caso de qualquer escola bem organizada, os próprios professores obtêm conhecimentos importantes.

Tomando por base ao que foi supracitado, espera-se então, que os pais assumam responsabilmente o papel de orientadores dos seus filhos, enquanto que a escola exerça a tarefa de dar continuidade aos ensinamentos adquiridos, e assumam assim o papel de educar sistematicamente a partir de uma prática

pedagógica dotada de estímulo e incentivo, tornando-se assim partícipes no processo de aprendizagem dos alunos, proporcionando o seu desenvolvimento sólido como cidadão consciente em uma sociedade cada vez mais incerta e mutável.

Pode-se dizer de forma metafórica, que o professor é uma ponte entre livros e alunos, pautado numa prática pedagógica lúdica, prazerosa e incentivadora da leitura e da escrita, esse profissional tornará o aprendizado essencial e contribuirá de forma relevante para que educando usufrua as mais variadas experiências e, contudo, promoverá o verdadeiro prazer de descobrir a vida.

Cunha (2006, p 47) pontua:

Que seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto.

Práticas pedagógicas que tornem a literatura uma fonte de prazer e enriquecimento, é um desafio saudável para os educandos, porém, é uma experiência que ainda se encontra à margem da maioria das escolas. Nesse aspecto, cabe perguntar, por que, apesar dos PCN's e tantos outros documentos pontuarem sobre a relevância da literatura no processo de leitura e da escrita, crianças e jovens das escolas públicas do nosso Brasil leem tão pouco e de forma tão rudimentar. Toma-se por base para essa inquietação o que rege a Lei de nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 no Art. 13, Alínea (b), que decreta “a introdução da hora de leitura diária nas escolas”, e na Alínea c, coloca a exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares.

Portanto, a escola sempre será um meio pelo qual os alunos obterão conhecimento, não excluindo os conceitos e ensinamentos das famílias, porém é na escola que o indivíduo compartilha seu conhecimento e adquire outros. E é também por meio do espaço escolar que o aluno desenvolverá sua leitura.

Cunha, (2006, p. 53), referenda essa questão quando acentua que:

O processo de leitura se dá, portanto, com tropeços e às vezes com alegrias, mas sempre à margem da escola: sua especialidade e sua preocupação é avaliar. E, nas melhor das hipóteses, durante a leitura do aluno, o professor está ocupado em criar a avaliação que dê menos chance de burla: o menino que não leu o livro tem de ser discriminado pela prova.

Portanto a literatura infantojuvenil poderá ser uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que tange a leitura e escrita. Ela auxilia no desenvolvimento cognitivo de muitas crianças e jovens, também no processo de letramento e alfabetização ao que corresponde processo cognitivo. A Literatura Infantojuvenil poderá proporcionar às crianças, contribuições para seu crescimento educacional e habilidades que podem ser facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Estas habilidades podem ser mais ainda desenvolvidas se houver o comprometimento e auxílio dos professores, proporcionando deste modo um aumento na qualidade da leitura e da escrita, abrindo horizontes para novas leituras e possibilidades para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e emocional da criança, tornando-se por tanto, um o leitor ativo e permanente.

Os recursos que auxiliam no aprendizado da leitura e da escrita são extremamente importantes para obter um grande resultado. Por isso, a escolha destes materiais devem ser bem analisados. Assim como os conteúdos trabalhados na escola, devem esta proporcional ao nível cognitivo do aluno e de seu aprendizado, não deve ser nem aquém e nem além do que ele possa absorver. Quanto ao aprendizado escolar e social de cada criança, professores, pais, família, sociedade, todos devem está empenhados e comprometidos para auxiliar no processo de leitura e escrita de cada criança e juvenil.

5 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A constituição Federal brasileira, a LDB e outras leis que regem a educação garantem as crianças e jovens o direito da educação na escola, assim como seu acesso e acompanhamento durante o ano letivo. O processo de leitura tem sido pauta de inúmeras discussões e reflexões que propõem melhores maneiras de defini-la e concebê-la em nosso convívio social. Por ser objeto de reflexões, é considerada por muitos autores como uma das maneiras mais completas de comunicação, e de forma intencional, a escola é apontada como uma das instituições que possibilita o ingresso do indivíduo ao universo abrangente e fascinante das letras.

Quando se fala em escola são notados os aspectos de leitura, disciplina, alunos, professores. No entanto é importante lembrar que o aspecto físico de ambiente educativo é extremamente essencial. Os alunos precisam de uma boa escola para desenvolver suas habilidades cognitivas. O estado do Maranhão tem ainda as piores escolas do Brasil, sem ao menos a estrutura básica para o ensino, além de serem algumas de taipa e às vezes cobertas de palha, não correspondendo às exigências mínimas para abrigar os estudantes.

É na escola, por meio das diretrizes curriculares e das estruturas de ensino, que os alunos são orientados para o desenvolvimento do processo de leitura que os levam a identificar, compreender, interpretar, refletir, distinguir, mensurar, e na medida em que essas habilidades vão sendo aprimoradas, oportunidades vão surgindo para sua inserção no contexto social e profissional.

Sem a escola é imprescindível que o aluno tenha acesso aos livros de literatura com regularidade, se esta ação não for feita no ambiente escolar, raramente o terão em outro espaço. Portanto é necessário que o aprendiz exercite a leitura, pois quanto mais se ler, mais fácil se torna um bom leitor, tendo em vista que a medida que se ler, se abrem as perspectivas de elevação do nível de interesse por novos conhecimentos de mundo e científico

No que se refere ao objeto em questão que é a literatura infantojuvenil como prática pedagógica facilitadora para o incentivo a leitura e a escrita, observa-se por meio da pesquisa que a leitura no ambiente escolar enriquece o ser humano como

pessoa culta e esse aprendizado deverá ser transmitido nos anos iniciais como algo constante e prazeroso. De modo geral, a pessoa em contato com a leitura aperfeiçoa a escrita e adquire conhecimentos em todas as direções. Assim, o ato de ler possibilita ao aluno desempenhar ações tanto no contexto escolar como em outros espaços, como argumenta Bragatto (1995, p. 98): “formar um leitor é com certeza formar o sujeito emancipado dotado de espírito crítico, é construir, pois o cidadão”.

Assim, ao ensinar, a escola dá sua contribuição quando oportuniza aos seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, desenvolvendo a capacidade do uso eficaz da linguagem. De acordo com os PCN's, (2001, p. 54) “a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino”.

De acordo com Kamisaka (2007, p. 35) “Na escola, uma prática pedagógica bem planejada e muita dedicação, ajuda os alunos enfrentar dificuldades para fazer da leitura um meio de aprender e participar da sociedade em pé de igualdade”. Desse modo, a escola se apresenta como forte instrumento de desenvolvimento na vida do aluno, uma vez que, através dela este ingressa no mundo da leitura de forma consciente e refletida. Sendo assim, esta instituição tão importante para o indivíduo precisa abraçar o desafio em formar leitores para assumir uma cidadania ativa, possibilitando a compreensão da realidade social em que vive, com o propósito de criar subsídios que possam atuar na construção de sua realidade.

Silva, (1998, p. 21) enfatiza que:

A leitura deve ser tomada como uma prática social a ser devidamente encarnada na vida cotidiana das pessoas, e cujo aprendizado se inicia na escola, mas que de forma nenhuma deve terminar nos limites da experiência acadêmica.

Portanto, compreende-se que a escola é um meio importante para que o aluno tenha acesso aos conhecimentos científicos e metodológicos. O espaço escolar passa a ser um local privilegiado, pois além de garantir o conhecimento, intermedia o aluno ao conhecimento cultural e universal. Assim a escola ainda é o melhor local para o caminho a leitura e onde se encontra o significado o ato de ler.

5.1 A formação do professor como alfabetizador e os processos de alfabetização

Todo profissional da educação, é imprescindível que esteja munido de habilidades que o autorize a ensinar. Deste modo a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB determina por meio dos artigos: 61º a 67º, direitos e deveres do professor. Assegurando o seu nível escolar e acadêmico.

Formar professores excelentes não é apenas uma função das instituições, é necessário que o docente tenha interesse pela sua formação como um todo. Por este motivo, o processo de formação de professores, ainda é um desafio para a construção e reconstrução de novas práticas pedagógicas. As exigências feitas pelas novas reformas do ensino que designa que o aluno ingresse aos seis anos no ensino fundamental requerem também dos professores e das demais autoridades educativas, uma autoavaliação quanto aos seus métodos de ensino. Entende-se que deve ser respeitado o nível de maturidade cognitiva das crianças, uma vez que ao ingressar mais cedo na escola, podem apresentar níveis de aprendizagem aquém ou além do que se espera e que especificamente elas estão em fase de desenvolvimento e formação de caráter e, portanto, entende-se que a formação do professor é parte essencialmente relevante para que docentes e discentes sigam de forma harmônica no ensino e aprendizado.

. Cada conteúdo adquirido tem seu valor fundamental na vida profissional do docente. A extensão de seu currículo e sua experiência é importante, pois, além de se manter atualizado e concorrente no mercado de trabalho, ele se tornará mais competente para ministrar suas aulas. O profissional pode obter diversas formações que são designadas pelas Diretrizes através de programas que dão continuidade a formação do professor, porém o docente alfabetizador inicia-se no momento que ele escolhe e assume a profissão, e reconhece que o exercício dessa arte lhe exigirá maiores habilidades, competências e responsabilidades. Tomando consciência que à medida que ele ingressa no processo de educar, necessitará que sua vivência como educador se constitua como um processo contínuo e infinito de aprendizagem. Sabe-se que somente a formação inicial não é garantia à prática docente de qualidade, sendo ainda necessários muitas experiências e conhecimentos que ainda são importantes a eles. Os educadores devem a participar dos cursos de formação

Continuada que objetivam atualizar os conhecimentos já adquiridos e repassar novos, embasados em novas técnicas importantes para o desenvolvimento das tarefas do profissional da educação.

O século XVIII, no contexto do ensino e alfabetização, foi marcado pelo uso característico do método sintético. Sendo um dos mais antigos de todos. O método de ensino alfabetizador consentia em repetições e memorização isolada de cada representação gráfica do alfabeto e das vogais, e se constituía em três fases. O alfabético. Nesse primeiro momento, o aluno aprende as letras isoladamente, ligando as consoantes as vogais, formando sílabas, depois as palavras até chegar ao todo. Na fase fonética, o aluno aprende a partir do som das letras, unindo o som das consoantes ao som das vogais. Na última fase denominada de silábico, está em um nível maior, em que o aluno forma as palavras usando cada parte das sílabas. Todos estes métodos baseiam-se na decodificação dos elementos.

O sistema de alfabetização sintético foi questionado por vários estudiosos que acreditavam que este método de ensino não se adequava aos processos cognitivos dos alunos, uma vez que, este sistema utilizava a as particularidades da palavra até chegar ao todo, no entanto para estes estudiosos primeiro deve-se mostrar o todo depois suas particularidades. Com isto, surgiu uma nova forma de ensino intitulado como método analítico. Esse novo sistema de ensino, como supracitado, contrariava o método sintético. Um dos métodos consentia em dividi-las em sílabas. Segundo, a sentencição, que formavam-se as orações de acordo com os interesses da sala, depois de exposta uma oração, essa será dividida em palavras depois as sílabas.

Apesar das divergências entre os métodos de alfabetização, acredita-se que cada um teve sua importância em seu período, mas que vale ressaltar que o indivíduo alfabetizado não deve ser considerado um indivíduo letrado, pois conforme enfatiza Soares (1999, p. 40) “um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, é o indivíduo que vive em estado de letramento.” Com base nessa questão é que considera-se o quanto é importante a competência didática do professor para ser um bom alfabetizador.

5.2 O professor como formador de leitores

Sabe-se que o professor sozinho não dá conta de todo processo educativo dos seus alunos, mas não se pode passar despercebido que um agente ativo e mediador, por meio de suas competências pedagógicas pode fazer a diferença no sentido de promover ações que supere as dificuldades e ultrapasse as barreiras que impedem os alunos de ler e escrever. Neste trabalho de pesquisa aponta-se como possibilidade a literatura infantojuvenil como uma ferramenta facilitadora tanto para o incentivo aos alunos na aquisição da leitura e escrita, como uma prática pedagógica que auxilie o professor alcançar a meta de levar os seus alunos ao ato de ler e escrever espontaneamente.

O professor deve ser o espelho para que seus alunos o vejam como exemplo e sintam-se despertados pelo desejo da leitura, somente desta forma, desenvolverão nas crianças e jovens a vontade pelo ato de ler e escrever que poderá acompanhá-los para a vida toda.

Silva, (2003, p. 109) Ao que afirma:

Para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor (...) isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange á valorização e encaminhamento de suas praticas de leitura.

Inúmeras pesquisas revelam que professores do Ensino Fundamental, manifestam inquietações e dúvidas quanto à forma de trabalhar a Literatura infantojuvenil com os alunos. Os textos clássicos, propostos pelos programas curriculares ajudam, mas nem todos alcançam o resultado esperado, principalmente com os adolescentes. É importante ressaltar, que os professores precisam entender que o objetivo principal da aplicabilidade da Literatura infantojuvenil como ferramenta nesse nível de ensino é incentivar a leitura e posteriormente a escrita do aluno. Portanto, a qualificação didática pedagógica e o empenho do professor tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento de práticas de leituras que estimulem e incentivem o aprendizado das crianças e adolescentes na arte de ler e escrever.

Castello, (2005, p. 13) demonstra:

Nosso trabalho, como professores, é formar cidadãos capazes de viver socialmente: trabalhando, participando, criticando. Portanto, precisamos formar cidadãos que possam ler bem, porque o sujeito que não tem um bom domínio de leitura em grande parte a sua possibilidade de participação social torna-se limitada.

Entende-se também, que para estimular e incentivar a leitura e escrita, não é somente dar um livro a criança, encaminhá-la a biblioteca sem objetivo ou ler uma história bonita para que esta desperte o gosto pela leitura e queira ir além, deve-se, sobretudo, desenvolver novas técnicas, novos métodos, além do que, é necessário ludicamente mergulhar-se no universo da criança e do adolescente para entender e compreender o seu mundo e dialogar com todos elementos linguísticos que façam sentido com o tempo e espaço nos quais estão inseridos.

Vale enfatizar que a literatura infantojuvenil possibilita um leque de atividades que estimulam e desenvolvem o processo cognitivo das crianças e adolescentes, que nas mãos de um professor criativo pode ser uma ferramenta de desenvolvimento da leitura e da escrita. O processo de ensino-aprendizagem está pautado na construção de conhecimentos adquiridos da inter-relação entre o educando e o educador em suas atividades diárias.

É importante citar que na classe de professores, há ainda aqueles que estão desestimulados pelo cotidiano e pelo sistema educacional que exercem em seu dia a dia, provocando neles a falta interesse. Isso pode afetar no exercício de sua profissão, desenvolvendo desta forma a possibilidade de não cumprirem bem o seu papel como educador, simplesmente atuando apenas em uma estrutura curricular já pré-estabelecida, não acrescentando na sua forma de ensino, novos meios que envolvam e incentive os alunos para uma aprendizagem efetiva, deste modo se produzira ainda um cenário educacional brasileiro com pessoas semianalfabetas ou analfabetos funcionais.

Diante disso é muito importante que o professor entenda realmente que seu papel em sala de aula, não é apenas ensinar, mas também aprender. Paulo Freire menciona que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades

para sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Freire, (1996, p. 25)

Ao se relacionar com o aluno o professor cria um vínculo direto, transferindo não apenas o saber, mas também emoções e sentimentos. Essa interrelação permite que o professor ao transmitir conhecimento, também possa receber. Esses novos conhecimentos, contribui para que o professor adquira novas experiências, reformulando assim sempre seus pensamentos e conceitos.

Guebert, (2008, p.12), proclama que:

É de suma importância destacar que todo processo de construção precisa de uma referência. Neste caso professora – educadora, é uma profissional responsável por ser esta referência, logo a sua comunicação verbal, gestual, sua observação e seu desejo de contribuir devem ser intensos. Portanto, este estilo da professora educadora que influencia o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças e, por outro lado, a interação entre elas, influencia também o estilo comunicativo da própria professora-educadora.

Por este motivo questiona-se, quais os recursos multimeios, métodos didáticos, estão sendo aplicados em relação aos conteúdos e quais tem sido estes conteúdos que são abordados para nossas crianças. O professor deve fazer uma auto avaliação com respeito ao seu modo de ensinar. Cabe a ele observar o conteúdo que tem sido trabalhado com seus alunos e os métodos aplicados se tem surtido efeito na leitura e na escrita e no desenvolvimento como um todo.

Desta forma, pode-se observar que o professor exerce um papel relevante no desenvolvimento educacional do discente, e este ao aprender possibilitará ao professor uma abertura para que ele também aprenda a partir das experiências vivenciadas em sala de aula. No contexto atual, exige-se muito do docente, mas a escola também tem uma responsabilidade vital, em todos os aspectos para que o processo ensino aprendizagem se efetive numa perspectiva de qualidade.

5.3 O papel da família na formação de leitores

A família como instituição, é essencial na formação de leitura de qualquer indivíduo. Tendo em vista, que a criança tem seu primeiro contato com os pais, irmão e toda família. O contato com a leitura é estabelecido antes mesmo de entrar na escola, através das canções de nina, das de historinhas contada pelos pais, através das ilustrações, entre outros meios que possibilitam este acesso ao universo da escola. Estes conhecimentos adquiridos no lar podem ser seguidos por toda a vida.

Quando não há estímulo da leitura no ambiente familiar, isso provoca muitas vezes, um fracasso nos aspectos cognitivo da criança e do jovem. Contudo, se houver incentivo da família ao hábito da ler, o indivíduo que faz parte dessa pequena sociedade, desenvolverá um uso ativo e saudável pela leitura, além de sua mente se expandir no conhecimento intelectual e moral. Havendo deste modo maior compreensão e facilidade de textos que este tiver contato.

Vieira (2004, p. 06): acrescenta:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade.

É importante que a família junto à escola promova o gosto pela leitura na criança. Para que isto aconteça é também importante e necessário que o aluno tenha contato com alguém de sua confiança. Deste modo, o professor e os familiares fazem parte destas pessoas mais próximas e confiáveis, originando positivamente estímulo para que esta criança e juvenil tenha gosto pela leitura. E Como supracitado promovendo assim sua interação no meio social. Tendo em vista, que a família é também uma sociedade. A criança que interage na família está treinando para sua interação na sociedade maior e mais diversa.

Vieira, (2004. p.04) afirma que:

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica.

Com essa sociedade estabelecida na família o aprendiz tem maior facilidade de desenvolver sua cognição, além de estar mais a vontade para expressar seu pensamento e opinião.

Raimundo (2007, p.111): assim acrescenta:

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Dentro do âmbito familiar a criança pode desenvolver várias atividades físicas e também intelectual e mental. Basta ser estimulada para que tais funções sejam desenvolvidas. A leitura também faz parte desse quadro, a medida que o indivíduo a exercita suas funções cognitivas ficam mais perceptivas e principalmente a leitura sensorial

Vieira (2004, p. 03) expõe:

O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar.

Quando a leitura da criança tem o envolvimento e acompanhamento dos pais e de toda família é mais fácil para o aprendiz compreender textos, de qualquer gênero literário. A criança que se sente abraçada por toda família, desenvolverá melhor

compreensão de mundo e estará sempre preparada, quando esta estiver introduzida em outras culturas. Os pais estimulam a leitura através de história, deste modo sempre haverá reciprocidade, entre pais e filhos.

Raimundo (2007, p. 112) descreve:

O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o gosto pela leitura.

A família é de grande importância no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permita entrar no mundo da leitura, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida.

White, (2014, p. 19) ao que considera:

A obra de educação e preparo deve começar na infância, pois nessa fase a mente é mais suscetível de receber impressões, as lições dadas serão lembradas. Na escola do lar, as crianças devem ser educadas praticamente do berço até a maturidade. E como no caso de qualquer escola bem organizada, os próprios professores obtêm conhecimentos importantes.

Espera-se então, que os pais assumam responsabilmente o papel de orientadores dos seus filhos, enquanto que a escola exerça a tarefa de dar continuidade aos ensinamentos adquiridos, e assumam assim o papel de educar sistematicamente a partir de uma prática pedagógica dotada de estímulo e incentivo, tornando-se assim partícipes no processo de aprendizagem.

6 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.

No século XXI aprender a ler e escrever já faz parte da cultura literária de muitos pais. Para que se alcance objetivos traçados na educação, requerem esforço, ação, vontade e comprometimento. Se isto acontecer, se obterá grandiosos resultados, que não servirão apenas para os professores, mas todos que estiverem incluídos nesse espaço educacional, que vem desde a família até a sociedade particular. Assim, acredita-se, que havendo a ação, vontade e comprometimento, o aluno receberá do professor estímulos para ser um aprendiz que se sinta motivado a aprender.

Para isso é necessário um processo permanente na formação do professor, com isso o docente se sentirá mais capacitado e simultaneamente será de forma simbólica uma ponte entre alunos e os livros, havendo deste modo um desenvolvimento acentuado nas atuações cognitivas e linguísticas dos alunos.

Apesar de toda tecnologia alguns meios tradicionais de ensino ainda são utilizados por alguns profissionais da educação, demonstrando que no sistema de ensino ainda é aceito alguns destes métodos. Isso também mostra que mesmo diante de tantas mudanças, não foi perdido os métodos antigos permanecendo ainda sua particularidade de inovar e de trazer variadas formas de prazer pela leitura.

A literatura sempre abriu caminhos para o uso adequado da leitura e escrita de diferentes áreas da comunicação. A literatura, em todos os seus aspectos, é considerada um meio pedagógico facilitador que abrange vários tipos de aprendizagens, incluindo principalmente os processos de alfabetização. Assim a literatura usada como ferramenta pedagógica pode facilitar o procedimento de ensino. A partir do momento que a literatura é utilizada como ferramenta no processo de alfabetização, torna-se um forte instrumento no auxílio à construção do conhecimento, deste modo sempre haverá um interesse maior para o mundo da leitura.

Pires (2000, p. 37) relata:

A literatura torna-se, deste modo, imprescindível. Pais e professores nos devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela leitura, enquanto forma de lazer e diversão.

Portanto, a literatura apresenta-se como recurso facilitador para desenvolvimento as habilidades da leitura, deste modo, proporcionando aos indivíduos meios saudáveis de aprendizagens em todos os aspectos. O conhecimento de uma criança está fortemente ligado aos processos da educação, ou seja, o aluno que tem um bom acompanhamento escolar e familiar sempre terá destaque entre os que não recebem este tipo de recurso. Incentivar o aluno ou criança em uma leitura.

É importante relatar que a criança, quando adentra a escola pela primeira vez, ela já traz consigo uma bagagem cultural, linguístico e social, com conhecimentos familiares e empíricos. Estes conhecimentos devem ser considerados e ajustados aos conhecimentos que serão adquiridos na escola, assim Oliveira (2008, p. 09). acrescenta: “o hábito de ler, como é comprovado, deve começar nos primeiros anos de vida e antes mesmo da entrada da criança na escola”.

As práticas pedagógicas para que sejam exercitadas na vida das crianças e que tenham resultados, é necessário à intervenção de um adulto. Essa mediação deve ser alguma pessoa da família ou um professor. Quando se ler diariamente para uma criança despertará nela, ainda que de forma inconsciente um gosto pela leitura, pois à medida que ela vai ouvindo, a mente vai criando hábitos que serão práticas posteriormente, desenvolvendo assim uma linguagem comprometida com a arte do saber.

Portanto a leitura sempre despertará o desejo pelo saber, de forma a querer sempre mais. Conseqüentemente a leitura promoverá para as crianças valores essencial, que será adquirido ao longo do processo educativo, garantido assim um maior nível educacional.

Nos processos de leitura o aprendiz constrói por meio da literatura, formas lúdicas que tragam a ele prazeres emotivos designados pela mente. Assim a literatura infantojuvenil sendo usada como ferramenta pedagógica pode atender as necessidades dos alunos através das narrativas literárias, pois ela permite que o aluno use o recurso da imaginação e fantasia, como foi supracitado, movidos pelo lúdico que a mente faz, desenvolvendo habilidades para a leitura através de livros que contenham as poesias, contos e histórias infantis

Bamberger, (1995, p. 28) confirma:

Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino da leitura. Os interesses pelo enredo e pelo destino das personagens leva a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo. Quando isso acontece, obtém-se o efeito prático tão necessário à compreensão da leitura. É nesse ponto que a influência da sala de aula se combina com as inclinações na esfera pessoal

A aquisição da leitura proporciona além do conhecimento básico que o aluno adquire na escola, um nível mais elevado na cultura e saberes que não estavam ainda inseridos no contexto dessa criança, em outras palavras, ela ainda não tinha acesso a essas culturas e formas de ensino, mas a partir da escola, ela passa a obter esses conhecimentos. Deste modo, estes conhecimentos absorvidos, servirão na construção e no embasamento de seu conhecimento. Portanto, a literatura infantojuvenil passa a fazer parte integrante da vida do aluno contribuindo com o seu processo de aprendizagem. GARCIA, (1992, p. 77) responde: “É através da literatura que o educando ampliará sua visão de mundo e suas interpretações da história, ficará bem mais capacitado para o desempenho específico da parte que lhe cabe no coletivo da escola.”

A partir do momento em que a criança passa a ter acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos horizontes, novas descobertas, ampliação de conhecimento e compreensão de si e do mundo, do desenvolvimento pessoal, interpessoal e do mundo que a cerca, pois é através das obras literárias que a criança passa a dar sentido à vida, desde pequena.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7.1 Tipos de pesquisa

O trabalho em tese se realizou por meio da pesquisa bibliográfica na qual utilizou-se uma vasta bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo. Dentre as publicações selecionamos: livros, revistas, pesquisas, monografias entre outros documentos. A escolha por este tipo de pesquisa se deu por considerá-la relevante na veracidade das respostas que se busca para a problemática em questão. De acordo Marconi & Lakatos, (2009 p.57) “A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. Nesta mesma perspectiva, Marconi & Lakatos, (2009 p.57) enfatiza que: “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Além da pesquisa bibliográfica optou-se pela pesquisa de campo por considerá-la de suma importância, uma vez que ela nos permitirá obter informações e conhecimentos acerca do problema investigado, para o qual se procura uma resposta a ser comprovada, podendo ainda nos possibilitar novas descobertas e experiências desconhecidas. Segundo Marconi & Lakatos, (2009 p.69) “A pesquisa de campo é o meio pelo qual obtém-se o levantamento de dados onde os fenômenos ocorrem.” Vale ressaltar que, muito mais do que uma simples coleta de dados, a pesquisa de campo exige contar com controle adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado.

7.2 Objetivos

7.2.1 Objetivo geral

Analisar as características didáticas educativas da literatura infantojuvenil que possam contribuir como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes do ensino fundamental I e II.

7.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os níveis de leitura e escrita dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental.
- Verificar as necessidades, dificuldades e facilidades dos alunos com a leitura e escrita;
- Compreender como a literatura infantojuvenil pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita.
- Especificar de que maneira a literatura infantojuvenil pode incentivar ao aluno no processo de leitura e escrita.

7.3 Sujeitos da pesquisa

Para a presente pesquisa escolheu-se a Unidade integrada Mariana Luz, localizada na Avenida Gomes de Sousa, centro de Itapecuru Mirim. E os alunos do 6º ano do ensino fundamental I. A faixa etária dos alunos, sujeitos desta pesquisa é de doze anos. Tendo em vista que nessa idade os alunos já tem um olhar crítico e diferente, pois ao ler já assimilam, e conseguem extrair do texto algo para si. Deste modo,

PCNs, (1998 p. 69 e 70), enfatiza que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto[...]. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas

Por considerar uma faixa etária importante, pois apresenta uma transição entre o lúdico e crítico, os sujeitos desta pesquisa foram relevante para obtenção de resultados significativos neste trabalho.

7.4 Coletas de dados

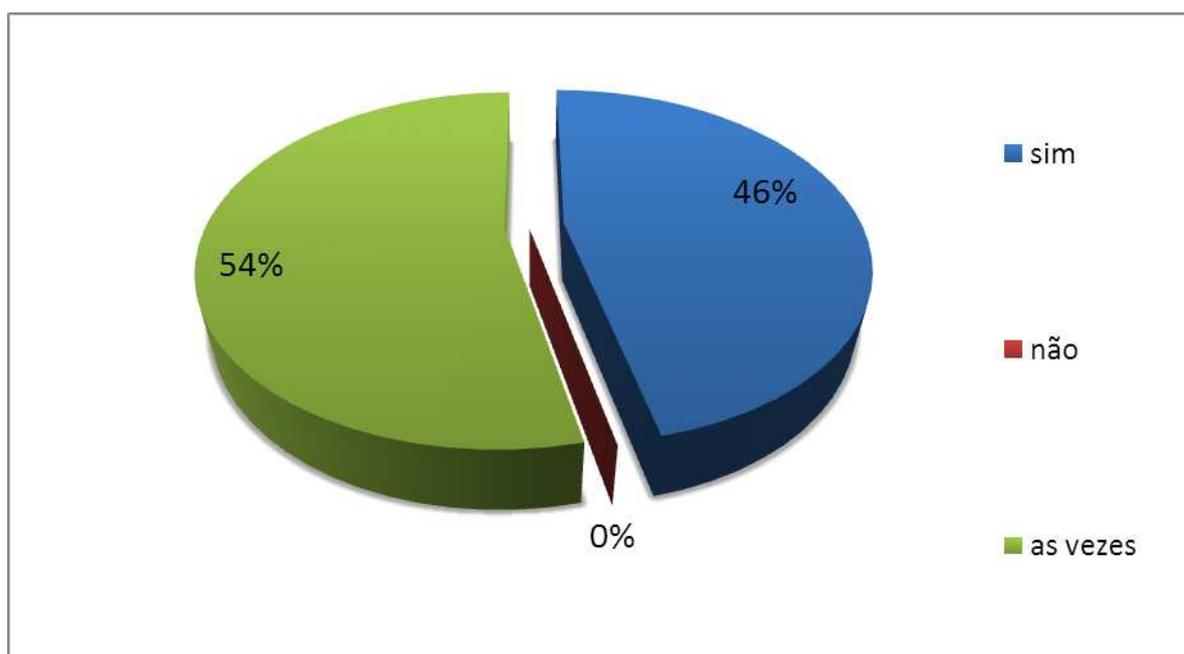
Para a coleta de dados junto à amostra representativa dos alunos utilizou-se o questionário misto, localizado em apêndice deste trabalho, organizado da seguinte forma: 10 questões com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de identificar a utilidade, e uso da leitura no cotidiano e na vida de cada um deles.; todas as questões tem a leitura como base principal que são distribuídas na concepção de leitura, recursos didáticos utilizados e estratégias de avaliação com outras perguntas que permitem obter conhecimento da vida e perfil de cada aluno.

Conseqüentemente Para a obtenção dos dados junto aos alunos houve antes uma troca de experiências e entre entrevistando e entrevistado, deste modo, os sujeitos da pesquisa se sentiam mais a vontade com a presença do acadêmico, podendo responder o questionário com mais veracidade e confiança. Portanto, o primeiro contato com o aluno é importante que haja uma descontração para não haver uma barreira quanto os resultados. Quanto o modo como agir com os alunos no primeiro contato Machado, (1995 p. 85) relata: “alunos e professores são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível, menos padronizado, que permite uma relação interativa”. Ao confirma este ato, Tarocco (1999 p. 21) reafirma: “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de forma neutra”

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Dentro desta subdivisão serão mostradas as coletas de dados colhidos em uma pesquisa de campo. Além da coleta, pretende-se também analisar os dados recolhidos nesta pesquisa. O questionário é estabelecido com dez questões fechadas e abertas, com aplicação destinada aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Mariana Luz, localizada na Av. Gomes de Sousa centro de Itapecuru- Mirim. Os resultados da pesquisa serão analisados através de gráficos, demonstrando a intencionalidade desta pesquisa, fundamentada nos estudiosos da literatura infantojuvenil. A seguir seguem os dados.

Gráfico 01: Você gosta de ler? () sim () não () as vezes



Fonte: própria.

A leitura sempre foi um fator importante na vida do ser humano, ao longo da história ela não era acessível a todos, por este motivo nunca houve um interesse nato pela procura da leitura. A maior parte ou até todos os questionários apontam que o gosto pela leitura nunca foram maioria. Entretanto é importante notarmos a partir do gráfico que o não prazer em zero por cento, já apresenta um resultado positivo pelo gosto de ler. Ao invés de responderem que não gostam de ler, uma

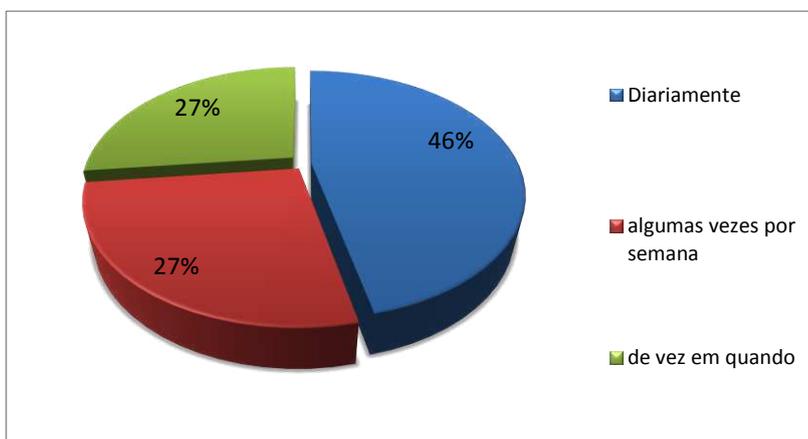
parte opiou por responder que as vezes ler. Deve-se ainda trabalhar bastante para que as próximas pesquisas os alunos sintam ainda mais a vontade e o desejo pela leitura, mudando futuramente os resultados desta pesquisa. Com isto o autor,

Segundo Pires (2000 p.37) relata:

A Literatura Infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança.

Deste modo o aluno que for orientado desde cedo e com frequência terá mais desejo pela leitura, com os estímulos da família, escola e professores. Assim os futuros resultados colhidos mostrarão outros resultados.

Gráfico 02: Com que frequência você ler? () diariamente () algumas vezes por semana () de vez em quando



Fonte: própria.

O incentivo pela leitura é imprescindível na vida de qualquer cidadão. É importante que todos estejam engajados e unidos pela mesma causa, famílias, escola, professores e sociedade. Todos têm o seu papel importante para que a leitura seja uma realidade na vida humana. Observa-se o gráfico acima que a

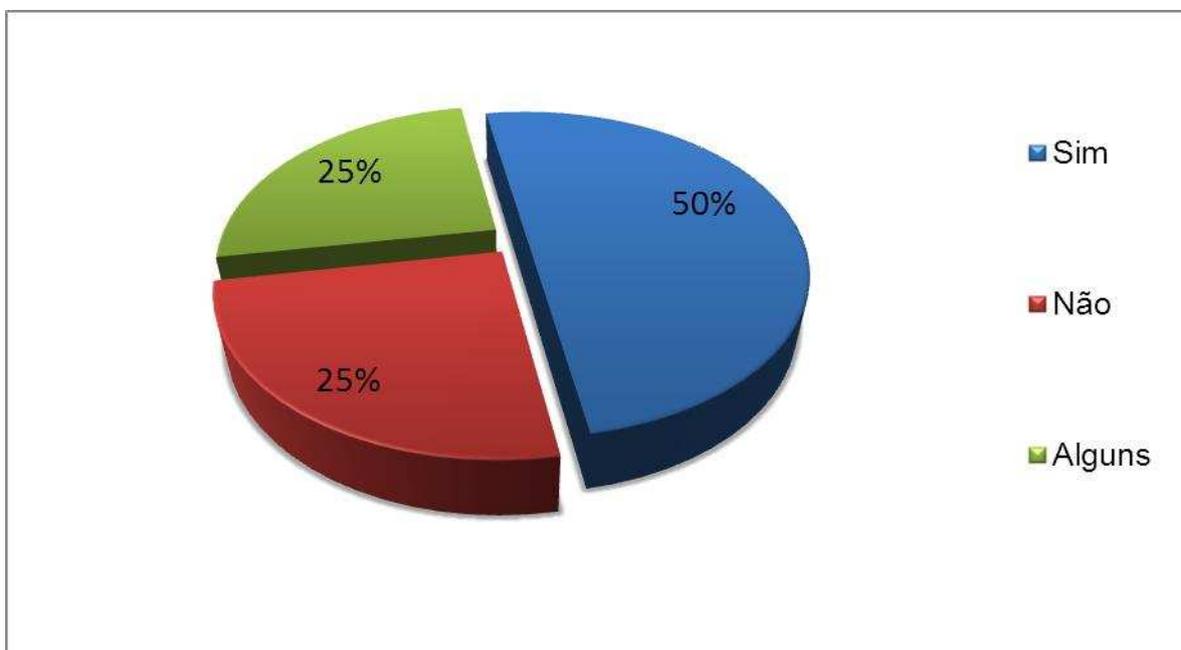
maioria dos alunos ainda não tem o hábito de ler. Mas também não se pode rejeitar o resultado daqueles que tem esse costume, ainda que esteja dividido com aqueles que leem algumas vezes por semana. É dever de todos nós diminuirmos este índice dos que não tem o a permanência em ler.

Barros, (2013, p. 30)

Quanto mais cedo a criança entra em contato com o mundo da literatura, mais chances terá de se tornar um futuro leitor. O conhecimento do objeto livro, a familiaridade com ele, o saber que objeto é esse, a possibilidade de manipulá-lo são estímulos para incentivar o hábito da leitura no futuro leitor.

Se houver um acompanhamento desde cedo com as crianças e jovens, os índices de não leitores serão no futuro uma minoria de fato.

Gráfico 03: Na sua casa todos gostam de ler? () sim () não () alguns



Fonte: própria.

A família é o alicerce para uma boa educação na vida de muitas crianças. No lar ela tem os primeiros contatos com a leitura através das canções de ninar, das histórias contadas pelos pais entre outros encontros que motivam e incentivam a

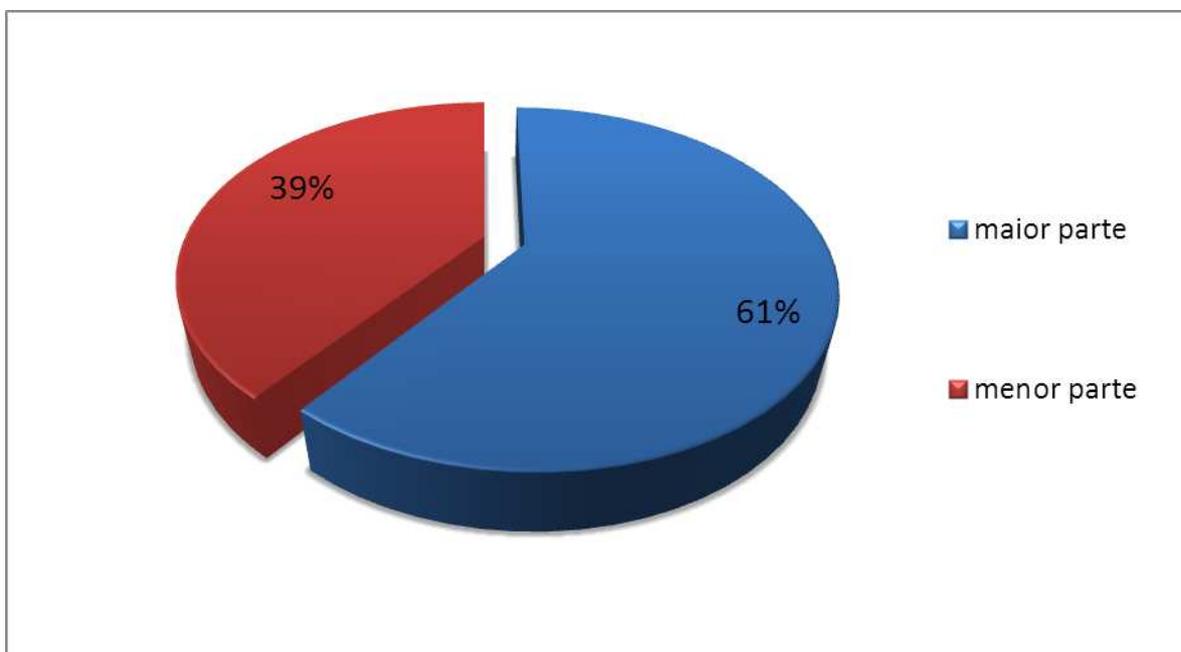
leitura. Portanto é importante que a família cumpra o seu papel no que diz respeito à prática da leitura.

Vieira (2004, p. 05) acrescenta:

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Com isto a família sempre será uma base para todos os níveis da aquisição de leitura, desde o nascimento da criança até a formação independente do indivíduo. Nessa perspectiva a família sempre será uma auxiliadora perante a escola e a sociedade.

Gráfico 04: Na sua escola, seus colegas gostam de ler? () maior parte menor parte



Fonte: própria.

Ao responder questionamento sobre os colegas, os alunos responderam que a maioria dos colegas gostam de ler, representando no gráfico 61%. Em seguida com 39% a menor parte não tem o hábito da leitura.

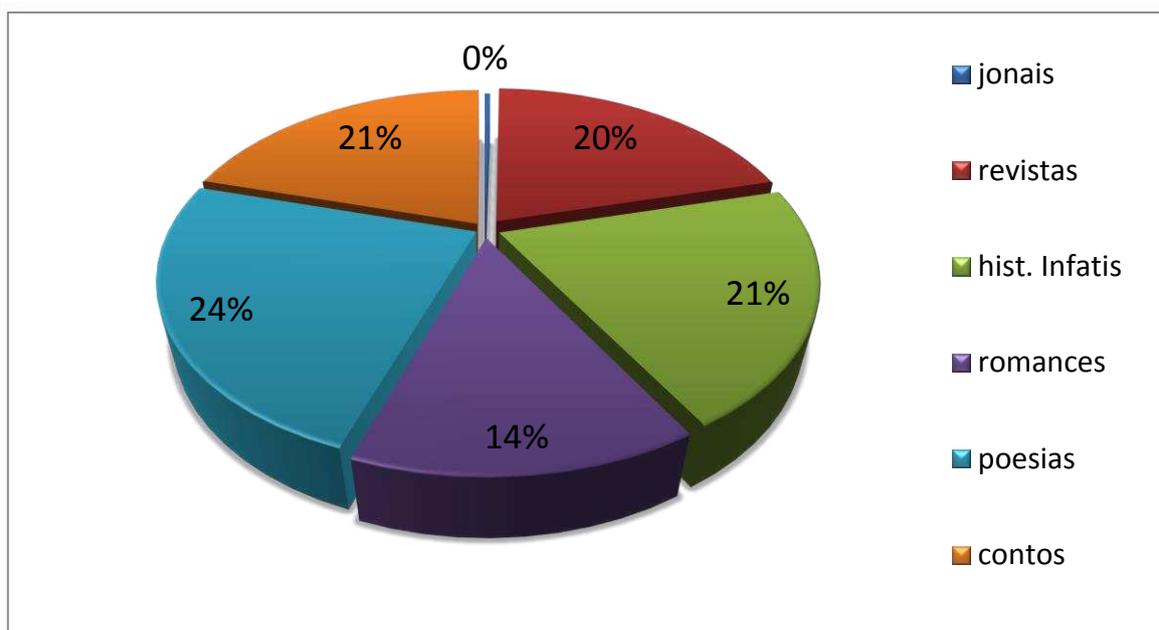
Bamberger, (1991 p. 25), comenta:

O importante não é dar conta de todo o previsto para um certo período escolar, mas infundir no aluno o gosto pela leitura, mostrando-lhe, nas situações apropriadas, a sua relevância social, imediata e mediata, agora e sempre. Para muitas crianças associam as atividades de leitura a exigências da escola; quando passam a viver fora da escola entendem que acabou aquela exigência; significa isto o fim para as leituras. Ora, na proporção em que o aluno vai progredindo em sua concepção de leitura, vai avançando na compreensão das palavras garantindo uma leitura compreensiva, que lhe permita interpretar, criticar e criar, vê-se favorecida a leitura como processo cognitivo e instrumento da vida social.

Nessa perspectiva o professor deve motivar os momentos de leitura em grupos, desta forma desenvolverão habilidades em conjunto, e dividirão conhecimentos. Deste modo a leitura será mais afixada em seu aprendizado.

Gráfico 05- Quais os tipos de leitura que você prefere

() jornais () revistas () histórias infantis () romances () poesias () contos



Fonte: própria.

Os níveis de leituras são acompanhados conforme a faixa etária de cada aluno e o gênero. Os tipos e escolha da leitura também dependem desta função. De acordo com a idade do aluno e do gênero, ele optará pelo estilo literário que o desperte para a leitura. Conforme o gráfico percebe-se. Que a maioria dos alunos escolheram as poesias, sendo que a maioria desta escolha foi do gênero feminino.

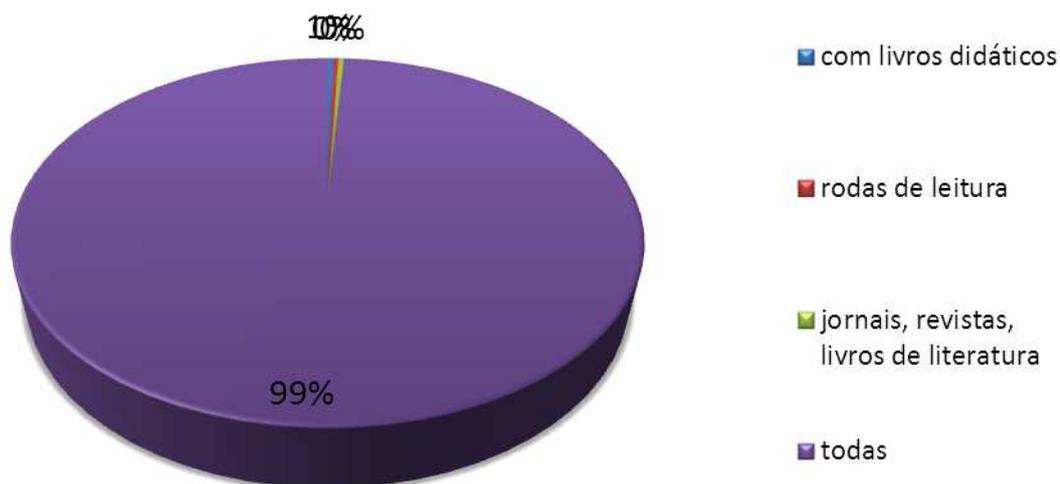
Os contos esta entre as preferencias dos alunos. Por serem os contos um estilo literário que ainda traz o lúdico e por esse motivo se torna uma das mais optadas. A mesma porcentagem define também as histórias infantis, pelo mesmo motivo dos contos. Em seguida com vinte por cento das escolhas esta as revistas, como supracitado a faixa etária pode favorecer estas escolhas. Os romances não estão diretamente nas escolhas da maioria dos alunos, apesar de ter um teor lúdico. Os jornais não tiveram nenhum resultado como já supracitado a escolha do gênero literário pode depender bastante da faixa etária de cada aluno. Por eles estarem cursando o 6º ano e os jornais terem característica literária mais voltada para o público adulto às crianças não optaram por esta escolha. As crianças nesta faixa etária buscam mais as leituras que envolvem o lúdico e a fantasia, com isto,

Penteado, (1998, p. 87) apresenta:

Se de um lado a experiência ajuda a fantasia, isto é, a partir do que se conhece, experimenta-se algo do que é relatado ou lido: de outro a fantasia enriquece a experiência, pois ao se defrontar com o registro literário de um acontecimento alegre ou triste, imediatamente se reage a ele criando uma imagem correspondente, contemplando ou complementando o real na imaginação. E assim fantasia e realidade interagem, produzindo novas experiências e novas emoções.

Assim as escolhas feitas pelos alunos do 6º ano da Unidade integrada Mariana Luz comprovado pelo gráfico, mostra que os alunos nesta faixa etária preferem as poesias, os contos, as histórias infantis, por conterem a fantasia o imaginário.

Gráfico 06: De que forma os seus professores trabalham a leitura em sala de aula?
() com o livro didático () rodas de leitura () jornais , revistas, livros de literatura etc.
() todas



Fonte: própria.

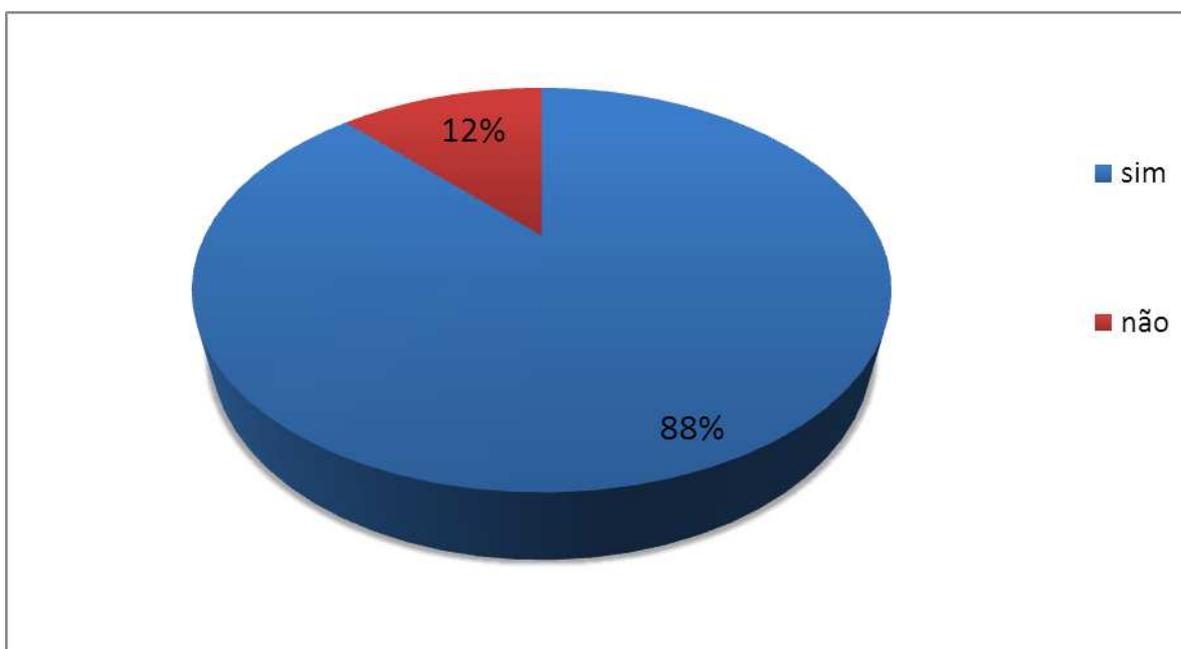
Os professores de língua portuguesa e de outras disciplinas da Unidade Integrada Mariana Luz correspondem ao perfil de profissionais da educação que buscam através dos métodos pedagógicos auxiliarem o aluno para que este venha adquirir o conhecimento através da literatura infantojuvenil. Como o gráfico apresentou 100% dos alunos responderam que os professores trabalham os gêneros literários supracitado no questionário. Com isto,

Costa, (2009, p. 64) interpreta:

Antes de atuar pedagogicamente, o professor deve ser um leitor. [...] Com docentes que não leem, a formação de novos leitores fica na dependência de receitas, fórmulas, preceitos criados por outros, e dos quais o professor se faz intermediário, sem compromisso, nem crença. Será um executor, jamais um criador. Suas aulas serão recitativo de um texto de autoria alheia.

Portanto a formação do professor e seu papel atuante em sala de aula são de suma importância para ele e o aluno. O professor que se prepara para ministrar seu conteúdo em sala de aula e o executa com responsabilidade, alegria e compromisso, suas ações refletirão em bons resultados.

Gráfico 07: Você sente prazer em participar dos momentos de leitura com a turma?
() sim () não



Fonte: própria.

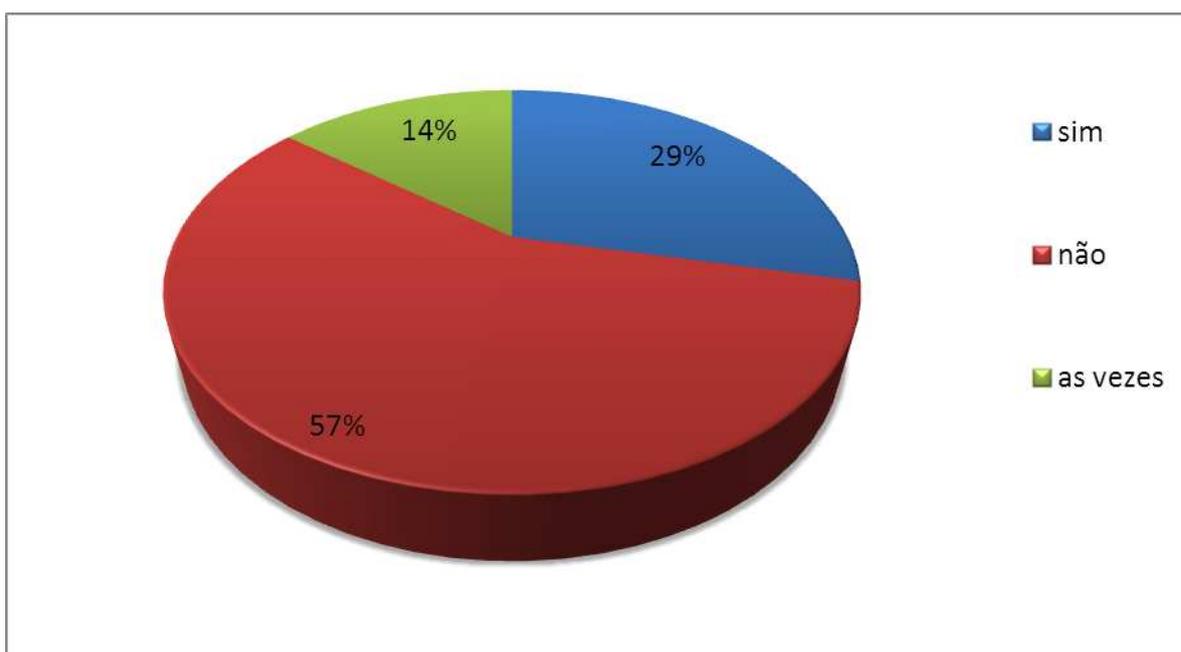
Quando o aluno é perguntado se ele gosta de ler a maioria responderá que não. Por esta pergunta está de forma individual o aluno pode ter alguns fatores que não o impulsiona a responder que não. No entanto, quando este indivíduo é colocado no coletivo, sua resposta tem grandes possibilidades de mudar. alguns fatores podem estar inseridos para haver esta mudança, entre eles podem haver a motivação e influência do colega, entre os colegas a criança perde mais a vergonha por estar no coletivo. Quanto a isso se percebe no gráfico que 88% dos alunos sentem prazer em ler quando estão no meio dos colegas. Deste modo acredita-se que trabalhar com os alunos em grupo é muito importante para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Jolubert, (1994, p.20, 21).

A literatura infantil permite, de maneira exemplar, que a criança viva seus processos autônomos de aprendizagem e se insira num grupo e num meio considerados como estrutura que estimula, que exige, que valoriza, que provoca contradições e conflitos e que crie responsabilidades .

Neste contexto verifica-se segundo o autor, que o aluno além de ter seus momentos individuais, ele precisa de momentos em grupos para ampliar outras habilidades que sozinho não poderiam desenvolver. Assim acredita-se que os momentos em equipes que o professor proporciona aos alunos em sala de aula tem sua relevância na cognição de cada aluno individualmente, ou seja, o aluno atenderá sua necessidade, que pode ser diferente da necessidade dos seus colegas, mas os dois no momento que estiverem em atividades de leitura coletivamente poderão saciar seus desejos literários que sozinho não seria possível.

Gráfico 08: você têm o hábito tomar livros emprestados da biblioteca?() sim não () as vezes ()

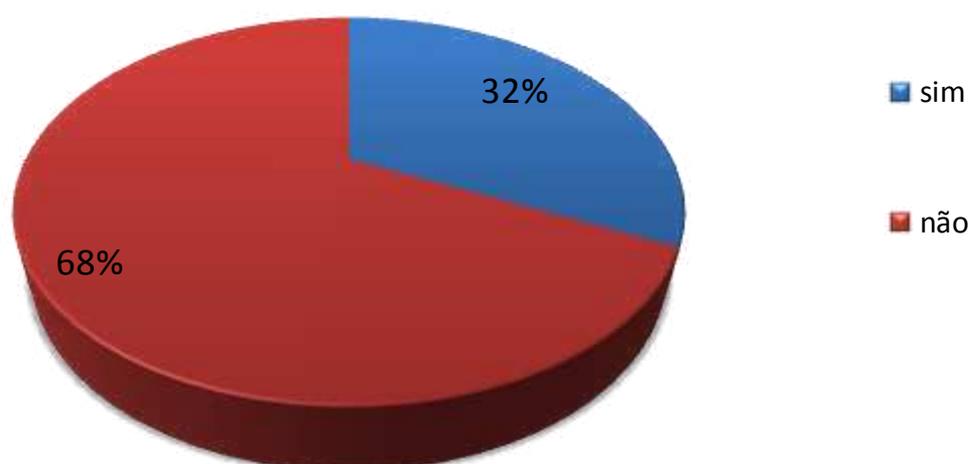


Fonte: própria.

O hábito de leitura como ainda não é uma realidade na vida de muitos alunos, não apenas na Unidade Integrada Mariana Luz, mas no aspecto geral que envolve todo o Brasil. Ir a biblioteca de forma espontânea e tomar um livro emprestado, não é comum ainda entre os alunos do ensino fundamental. Os professores buscam meios de incentivar os alunos que tomem o uso da leitura uma rotina escolar e também em sua vida social. A maioria dos alunos vai à biblioteca de forma obrigatória, quando o professor os orienta a frequentarem. Assim o gráfico apresenta que 57% dos alunos da unidade pesquisada não tomam os livros emprestados. Seguido de 29% dos que tem o costume de ler. É interessante notar que apesar de os alunos não escolherem tomar livros emprestados frequentemente e diretamente na biblioteca, pode-se perceber que de certa maneira há um interesse na questão leitura, principalmente quando a professora possibilita essa prática. Os que ainda gostam de praticar a leitura estão em segundo lugar, levando em consideração que a minoria não tem o hábito permanente com 14%.

Deste modo a biblioteca de capacitação para os alunos, segundo Scharf, relata que: (2000, p.81) “A biblioteca deve estar voltada para ajudar a criança a desenvolver sua capacidade de estudo, dando-lhe condições de ampliar seus conhecimentos, proporcionando momentos de leitura, de pesquisa.” Portanto, deve sempre haver incentivo por parte dos professores para levar os alunos à biblioteca.

Gráfico 09: Você lembra qual foi o último livro que leu? ()sim ()



Fonte: própria.

Sem prática da leitura a maioria dos alunos com 68% não lembram qual foi o livro que leram pela última vez. O gráfico 08, adianta que por o aluno não ter o hábito de tomar livro emprestado da biblioteca, dificilmente ele lembrará os livros que tem lido.

Sandroni, (1998, p. 117) acrescenta:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura [...] a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, [...] escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar.

Se os alunos tiverem o acompanhamento dos professores e ao mesmo tempo o incentivo, eles estarão aptos para torna-se leitores mais frequentes, assim não esquecerão mais os livros que leram.

Gráfico 10: O que a leitura representa para você?

Aluna "A"

"Ela representa muitas coisas, uma delas: paz, porque quando leio um livro ele me faz esquecer as coisas ruins. Eu embarco em uma viagem quando faço uma leitura. Que gosto muito de ler. A leitura me faz bem e me faz refletir."

Aluna "B"

"Representa tudo, porque a leitura é importante pra gente, saber mais, tipo quando você ler um jornal fica sabendo de tudo que acontece, um livro é do mesmo jeito por que quando você for fazer uma prova, você já sabe o que responder. A leitura está na vida da gente, porque se a gente passa em um supermercado tem o nome e a gente já ler, é isso que a leitura representa pra mim."

Aluna "C"

"Representa as viagens que às vezes eu sinto quando eu leio. Eu imagino as pessoas do livro, ela representa o que eu sinto."

Aluno "D"

"A leitura representa para mim a melhor coisa do mundo"

Aluna "E"

“Ela representa uma forma de se expressar de refletir melhor e se souber ler você já está sabendo tudo. E é a melhor forma de aprender e estudar e você está alfabetizado.”

Aluna “F”

“Conhecimento, ler pra mim é mergulhar em uma fantasia, ler pra mim é conhecer mundos novos e passar por várias aventuras”.

Aluna “G”

“Com a leitura vem o conhecimento e saber é poder é muito importante saber ler, se não saber ler é provável que chegue a lugar nenhum”

Portanto, é importante pontuar que por meio da presente pesquisa percebeu-se o quanto o incentivo a leitura poderá fazer a diferença na vida social dos jovens não só de nosso município, mas de nosso país.

Eles próprios em seus depoimentos consideram a leitura como um fator importante em suas vidas, relatando de diversas formas como eles a veem. Por meio dos contos, das histórias infantis, das fábulas, dos poemas. Trazendo o mundo imaginário e também a reflexão, mostrando assim, que a literatura infantojuvenil, pode trabalhar ao mesmo tempo o lúdico e o reflexivo, a crítica e realidade. Deste modo é interessante ressaltar que o professor faz parte dessa escolha, a partir do momento que ele usa a literatura infantojuvenil como prática pedagógica para incentivar a leitura.

Enfim, constata-se por meio desses relatos, que a literatura infantojuvenil é um meio facilitador usado como prática pedagógica para promover a leitura. Desenvolvendo sua prática de leitura e futuramente não se terá mais crianças ou jovens que não saibam ler ou escrever de forma clara e objetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foi discutido a importância da Literatura Infantojuvenil como prática pedagógica facilitadora na formação de leitores, por meio de seu uso frequente no cotidiano do aluno e da escola. Averiguou-se qual a utilização desta literatura em sala de aula e com quais frequências elas eram aplicadas. Durante o período que se estudou sobre o tema em questão foi possível conhece-lo ainda mais, desvendando através de sua histórica, sua origem e como foi o seu processo durante todo esse tempo, dando-se ainda conhecer boa parte dos autores que fizeram e ainda fazem parte dessa história tão fascinante. Dando por meio de seus escritos e obras contribuição para enriquecer ainda mais esse gênero literário que faz parte da vida de cada criança.

Por meio de escritos, publicações e citações de renomados estudiosos, foi possível adquirir informações que estão acrescidas ao corpo deste trabalho. A partir desse estudo bibliográficos realizados com importantes autores que se destacam-se como: Coelho (1991), Lajolo (2007), Machado (2006) e Zilberman (1993). Por meio da desta pesquisa compreendeu-se que a escola e os professores necessitam do auxílio da Literatura infantojuvenil para alfabetização dos alunos, assim quanto ao seu uso para formar novos leitores e seus diversos usos no ambiente escolar.

A partir do questionário aplicado ao público alvo, verificou-se que nessa perspectiva, os alunos estão a cada dia, ainda que aos poucos, sendo leitores praticantes no processo de leitura e escrita. Assim salienta Cagliari (2009) que: “Cabe ao professor indicar os caminhos que conduzirão os futuros leitores ao hábito de leitura, além de alimentar a imaginação e o prazer pelo ato de ler”. Com a aplicação do questionário e da pesquisa, percebeu-se ainda que os professores tem realmente utilizado a literatura infantojuvenil como prática pedagógica que facilita o acesso ao aprendizado da leitura dos alunos.

Constatou-se ainda que, a literatura infantojuvenil contribui no processo de aquisição da leitura, a partir do momento que os professores utilizam às histórias infantis, os contos, as fábulas. Deste modo, se houver a cada dia a prática desse ato, os docentes contribuirão para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos.

Essa pesquisa também aponta diversas formas de aplicar a Literatura Infantojuvenil como prática a leitura na escola, causando uma reflexão sobre o uso e suas diferentes abordagens.

Enfim, vive-se em uma época em que maioria dos países, está focada na educação para que a geração vindoura se torne uma sociedade leitora. Pois a escrita está em toda parte, em: cartazes, paredes, anúncios, outdoor. Em todos os lugares a escrita e a leitura estão presentes. Partindo-se do pressuposto de que o trabalho com literatura estimula a produção de um conhecimento, reconhece-se que este transforme a criança em um ser atuante capaz de executar e compartilhar o conhecimento adquirido.

Abordar essa temática, e desenvolvê-la ao longo dessa pesquisa foi de forma encantadora e enriquecedora, para a vida técnica e teórica, pois permitiu refletir sobre as diferentes contribuições que a literatura infantojuvenil possibilita ao ser humano ao ser aplicado como prática pedagógica. As considerações aqui apresentadas são ilimitadas, pois esse estudo ainda tem a muito o que desbravar, fontes de conhecimentos ainda estão guardadas porque este estudo não pôde alcançá-las, mas outras pesquisas virão e despontarão novos saberes como fonte inesgotável de conhecimento que a literatura infantojuvenil proporciona.. Os estudos adquiridos ampliaram os conhecimentos já existentes e possibilitou um aprofundamento ainda maior desse estudo, de forma a especificar com mais detalhes o processo de desenvolvimento da utilização da temática abordada.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Ricahard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática, São Paulo, 1987.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

BARBOSA, Alaor. **O ficcionista Monteiro Lobato**. Editora Brasil, 1996

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. UNISALESIANO, Lins. 2013.

BRAGATTO, Paulo Filho. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Lei 11.274/2006. **Ministério da justiça** - MJ; Advocacia-Geral da união - AGU; Ministério da Educação – MEC. Publicado em: 17/10/2017

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, Willian **Roberto – Português: linguagens: volume 1; ensino médio**/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 5 ed. – São Paulo: atual 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 5.ed. São Paulo: Ática 1991

CUNHA, M. Isabel. **O bom professor e sua prática**. 18 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. **A Literaturajuvenil na contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula**. Artigo publicado na Revista thema, v. 9, n.2, Pelotas. 2012. <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema>. Acesso em 14 de junho de 2017.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em 09 de novembro de 2017.

KAMISAKA, Mariluci. **Como alfabetizar todos os meus alunos na 1ª série**. In: Nova escola. São Paulo: Abril, nº 204, ano XXXII, agosto 2007.

KHÉDE, Sônia Salomão. (Org.). **Literatura infanto-juvenil**: um gênero polêmico. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LAJOLO, Marisa. **literatura infantil brasileira História e Histórias**, 6ª Ed. *Ática*, São Paulo, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2006

PENTEADO, Heloisa Duplas (org.). **Pedagogia da Comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

PIRES, Diléa Helena de Oliveira. **Livro...Eterno livro**. Belo Horizonte (MG): Global, 2000.

PONDÉ, Glória Maria Fialho. Introdução. In: YUNES, Eliana. (Org.) **leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais..Maringá,2007.Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/Estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(org.). **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SCHARF, Rosetenair Feijó. **A escola e a leitura: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual**. UNISUL, Tubarão, 2000.

SILVA, Arlete Vieira da. **Projeto Orientação para Docentes de Creche sobre o Trabalho com Literatura Infantil**. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2006.

SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAROCCO, R. B. **Leituras e leitores** : a magia das letras, imagens e vozes. Juiz de Fora : FEME, 1999.

VIEIRA, Leticia Alves. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. *III Seminário Biblioteca Escolar*.

espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 10/10/17

WHITE, Hellen God. **Orientação da criança: como ensinar seu filho no caminho em que deve andar**. Tradução de Carlos A. Trezza – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

APENDECE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPOS DE ITAPECURU - MIRIM

- 1 - Você gosta de ler?** () sim () não () as vezes
- 2- Com que frequência você ler?** () diariamente () algumas vezes por semana ()
de vez em quando
- 3 – Na sua casa todos gostam de ler?** () sim () não () as vezes
- 4 – Na sua escola, seus colegas gostam de ler?** () sim () não () maior parte ()
menor parte
- 5 - Quais os tipos de leitura que você prefere?**
() jornais () revistas () histórias infantis () romances() poesias() contos ou
outros _____
- 6 – De que forma os seus professores trabalham a leitura em sala de aula?**
() com o livro didático () rodas de leitura
() jornais , revistas, livros de literatura etc.
- 7 - Você sente prazer em participar dos momentos de leitura?** () sim () não
- 8 – você têm o hábito tomar livros emprestados da biblioteca?**() sim não ()
as vezes ()
- 9 – Você lembra qual foi o último livro que leu?** ()sim () não coloque o nome
do livro abaixo

- 10 – O que a leitura representa para
você?** _____

ANEXO